

ANAIIS DO

I WORKSHOP REGIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE ESPECIALIDADES EM SAÚDE

Caminhos para a Pós-Graduação

ISBN 978-65-995353-7-6

2022



INSTITUTO
PRODUZIR

**ANAIS DO I WORKSHOP REGIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE
ESPECIALIDADES EM SAÚDE: CAMINHOS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO**

Geísa de Moraes Santana

Antônio Lucas Farias da Silva

Larissa Rosso Dutra

Amanda Karoliny Meneses Resende Fortes

Rumana de França Almeida

(Organizadores)

**ANAIS DO I WORKSHOP REGIONAL INTERDISCIPLINAR
SOBRE ESPECIALIDADES EM SAÚDE: CAMINHOS PARA A
PÓS-GRADUAÇÃO**

Especializa  **Saúde**

ISBN 978-65-995353-7-6


INSTITUTO
PRODUZIR

CONSELHO EDITORIAL

- Amanda Karoliny Meneses Resende Fortes**
Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/3126388137953689>
- André Alelaf**
Fonoaudiólogo pelo Centro Universitário Uninovafapi, UNINOVAFAPI, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/8496637405153315>
- Antônio Lucas Farias da Silva**
Fisioterapeuta pela Faculdade Integral Diferencial, FACID, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/8449130484297335>
- Bruna Sabrina de Almeida Sousa**
Enfermeira pelo Centro Universitário Uninovafapi, UNINOVAFAPI, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4138632032682758>
- Geísa de Moraes Santana**
Fisioterapeuta pela Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/2761987514713559>
- Izani Gonçalves dos Santos**
Geógrafa pela Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/5359471575806577>
- Jeferson Moreira dos Santos**
Enfermeiro pela Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/8425079666121078>
- Larissa Rosso Dutra**
Psicóloga pela Faculdade Integrada de Santa Maria, FISMA, com graduação parcial pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/1358620747242283>
- Nágila Silva Alves**
Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Santo Agostinho, UNIFSA, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/0652604317785338>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Anais do Workshop Regional Interdisciplinar
sobre Especialidades em saúde (1. : 2022 :
José de Freitas, PI)

Anais do I Workshop Regional Interdisciplinar
sobre as especialidades em saúde: caminhos para
pós-graduação [livro eletrônico] / organização
Geísa de Moraes Santana...[et al.]. -- 1. ed. --
José de Freitas, PI : Instituto Produzir, 2022.
PDF.

outros autores : Antônio Lucas Farias da Silva,
Larissa Rosso Dutra, Amanda Karoliny Meneses Resende
Fortes, Rumana de França Almeida.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-995353-7-6

1. Educação em saúde 2. Interdisciplinaridade
na saúde 3. Profissionais da saúde - Formação
I. Santana, Geísa de Moraes. II. Silva, Antônio
Lucas Farias da. III. Dutra, Larissa Rosso.
IV. Fortes, Amanda Karoliny Meneses Resende.
V. Almeida, Rumana de França.

22-105622

CDD-610.7
NLM-WA-590

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação em saúde 610.7

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ISBN 978-65-995353-7-6

A coordenação da I Workshop Regional Interdisciplinar Sobre Especialidades Em Saúde: Caminhos Para A Pós-Graduação não assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados nesta publicação, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores.

ISBN 978-65-995353-7-6

SUMÁRIO

A LIMPEZA DE FERIDA COM BIOFILME: COMO REALIZAR?	8
A UTILIZAÇÃO DO <i>OCIMUM BASILICUM</i> NO TRATAMENTO DE VULVOVAGINITE POR CANDIDA	10
AÇÕES EDUCATIVAS VIVENCIADAS COM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	12
ALTERAÇÕES DO PALADAR EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE	14
ANÁLISE DA MORTALIDADE POR HIV SEGUNDO CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICA NO ESTADO DO PARÁ, 2015-2019	16
APLICAÇÃO DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO TRATAMENTO PARA PACIENTES COM DISFUNÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR	18
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	20
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS	22
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PARTO E NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA	24
BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO-FARMACOLÓGICOS DURANTE O TRABALHO DE PARTO	26
CÁRIE DENTÁRIA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO CONSERVADOR	28
CONDUTAS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL NO PERÍODO PUERPERAL	30
CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES NEONATAIS COM ICTERÍCIA	32
CUIDADOS PALIATIVOS OFERTADOS PELA ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM HIV/AIDS	34
DESAFIOS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	36
DESAFIOS NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA	38
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES EXPOSTOS AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV)	40
DISTÚRBIOS ORAIS DECORRENTES DA ROTINA DE NADADORES: UMA REVISÃO DA LITERATURA	42
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	44
ESTADO NUTRICIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES CLIMATÉRICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	46
EXÉRESE DE QUATRO CANINOS IMPACTADOS EM REGIÃO MENTONIANA: “ <i>KISSES TEETH</i> ”	48
FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	50
FATORES ASSOCIADOS AO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO DE CRIANÇAS PREMATURAS	52
FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE SEPSE NEONATAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	54
FATORES QUE INTERFEREM NA SEXUALIDADE DE PUÉRPERAS	56

HÁBITOS ALIMENTARES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	58
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE IDOSOS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA	60
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE OS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS	62
IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS	64
INSEGURANÇA ALIMENTAR E COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	66
INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE ÀS MULHERES DIAGNOSTICADAS COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL.....	68
MANIFESTAÇÕES ORAIS DA DOENÇA CELÍACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	70
O PROCESSO DE PRECEPTORIA FRENTE AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	72
OS BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA.....	74
PANORÂMA DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIAS UNIPROFISSIONAIS E MULTIPROFISSIONAIS	76
PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA.....	78
PAPEL DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO COMBATE À HANSENÍASE.....	80
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	82
PRINCIPAIS DILEMAS BIOÉTICOS ENFRENTADOS PELAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	84
PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	86
PROPRIEDADES IMUNOLÓGICAS DA SALIVA CONTRA PATÓGENOS ORAIS	88
SAÚDE BUCAL EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DE SJÖGREN: UMA REVISÃO DA LITERATURA	90
SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	92
TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	94
TESTE DA LINGUINHA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ANQUILOGLOSSIA EM RECÉM-NASCIDOS.....	96
TRATAMENTO CIRÚRGICO DE LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES COM HEMIMAXILECTOMIA PARCIAL DIREITA	98
TRATAMENTO CIRÚRGICO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES QUE FAZEM USO DE ANTICOAGULANTES ORAIS	100
TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO NO CONTEXTO DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	102
UMA DOSE DE ESPERANÇA E OS DESAFIOS DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA	104

A LIMPEZA DE FERIDA COM BIOFILME: COMO REALIZAR?

Antonia Mylene Sousa Almeida¹; Leyde Brena Cantanhede Costa²; José Augusto Pires³; Laura Soletti Rother⁴; Rhaissa Vasconcelos Melo⁵; Brenda Kelly da Silva Monte⁶

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém, Pará, Brasil.

^{3,4}Graduando(a) em Medicina pela Universidade de Rio Verde – FAMEGO, Goianésia, Goiás, Brasil.

⁵Graduanda em Medicina pela Universidade Goianesia, Goianésia, Goiás, Brasil.

⁶Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas Transversais

E-mail do autor para correspondência: mylenesousa123@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com o aparecimento de uma ferida se inicia o reparo tecidual na pele, o qual é um processo complexo e que envolve várias fases com a finalidade de reestabelecer sua função primária. O crescimento microbiano são espécies de bactérias que formam uma colonização, denominadas biofilme, representado pela presença de esfacelo, necrose e uma substância viscosa com brilho. **OBJETIVO:** Discutir sobre a realização da limpeza em feridas com biofilme. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, no qual o levantamento de artigos se deu pelas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF, a partir dos DeCS: “Biofilme”, “Feridas” e “Cuidados de Enfermagem” com recorte temporal nos últimos 05 anos (2016 a 2021). A pergunta norteadora foi a seguinte: Como realizar a limpeza em feridas com biofilme? Tem-se como critério de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português/ inglês. Critérios de exclusão: artigos duplicados, revisão, os que não tratam da temática/texto indisponível, monografias, livros e teses. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da busca nas bases de dados, foram encontrados 36 artigos. Diante disso, 17 artigos foram eliminados por estarem incompleto e 10 por não corresponderem ao ano determinado, sobrando assim, 8 artigos para a leitura. Após a leitura e análise crítica, 1 artigo foi eliminado por ser dissertação, sobrando 7 artigos para a pesquisa. Estudos mostram que a maioria das feridas que não possuem uma cicatrização normal, possuem biofilme, ou seja, uma barreira à cicatrização e que deve ser removido para proporcionar um ambiente de cura saudável. Inicialmente, deve-se detectar a presença do biofilme para que faça a sua limpeza adequadamente. A higiene de feridas e

considerada um padrão obrigatório, pois é eficaz para promover ambientes saudáveis. Com isso, essa prática envolve primeiramente a limpeza da pele e da ferida, sendo realizado a descontaminação de ambos usando produtos para remover a pele morta, detritos soltos, exsudato e bactérias para evitar a recolonização da ferida. Após isso, deve realizar o desbridamento da ferida através da remoção mecânica ou física de biofilme aderido, tecido necrótico, esfacelo, corpos estranhos a cada troca de curativo, se necessário. Após a descontaminação, haverá o remodelamento da borda epitelial para remover bordas necróticas que possam estar abrigando o biofilme. Em vista disso, para a prevenção e retardo do biofilme é necessário a utilização de enzimas, quelantes de metal ou surfactantes e curativos antissépticos tópicos como por exemplo o polihexametileno biguanida (PHMB), iodo ou prata. O PHMB não possui resistência conhecida e pode ser aplicada em uma variedade de aplicações devido suas características não tóxicas. Devido os avanços, a literatura incorpora o PHMB em esponjas de gaze, curativos não aderentes, espuma e celulose bio sintetizada, sendo desconsiderada como solução irrigante contínua. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que o objetivo desse estudo foi alcançado, destacando-se o uso de surfactantes que aumentam a solubilidade e melhoram a limpeza, como também os curativos como o PHMB, iodo e prata. Essas estratégias utilizadas na prática de limpeza da ferida são válidas e auxiliam na redução do biofilme quando realizados de forma rigorosa e eficaz.

Palavras-chave: Biofilme; Feridas; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEFALU, J. E.; BARRIER, K. M.; DAVIS, A. H. Infecções de feridas em cuidados intensivos. **Crit Care Enfermeiras Clin N Am**, p. 1-16, 2016.

JARA, C. P. *et al.* Biofilme e feridas crônicas: reflexões para o cuidado de Enfermagem. **Revista enfermagem atual**, 81, p. 76-80, 2017.

MURPHY, C. *et al.* Desafiando feridas difíceis de curar com uma estratégia de intervenção antibiofilme precoce: 'higiene de feridas'. **Journal of wound care**. v. 28, n. 12, p. 818-822, 2019.

A UTILIZAÇÃO DO *OCIMUM BASILICUM* NO TRATAMENTO DE VULVOVAGINITE POR CANDIDA

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; Yuri de Oliveira Nascimento³; Paloma da Silva Alves de Souza⁴; Kellyane Folha Gois Moreira⁵

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí;

^{2,3}Graduanda(o) em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí;

⁴Enfermeira pela Universidade Potiguar;

⁵Enfermeira. Mestra em Saúde da Mulher. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: larabeatriz@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A candidíase é uma enfermidade infecciosa ocasionada pelo fungo *Candida*, onde este afeta a pele ou mucosas do indivíduo infectado. Tal enfermidade pode se apresentar de forma vaginal, afetando a vagina e a vulva; de forma cutânea, afetando pele e unhas e de forma oral, popularmente conhecida como "sapinho", afetando a região da boca. Trata-se de uma problemática que ocasiona perda do equilíbrio biológico e pode causar coceira intensa, vermelhidão, dor e corrimento a depender da região afetada. O uso de antifúngicos comerciais demonstra grande eficácia, entretanto, pode apresentar efeitos colaterais, como alergias, reações gastrointestinais, dentre outros. Nesse sentido, a utilização de fitoterapia pode contribuir de forma significativa nessa problemática, sendo de suma importância compreender a utilização de métodos não farmacológicos, como o *Ocimum basilicum* no tratamento de problemas ginecológicos, como a candidíase, a fim de valorizar a utilização de resoluções fitoterápicos, através de plantas medicinais, bem como reduzir a utilização de fármacos, auxiliando assim na desintoxicação do corpo. **OBJETIVO:** Identificar através da literatura científica o papel da utilização do manjeriço (*Ocimum basilicum*) no tratamento da candidíase. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "*Ocimum basilicum*", "Candidíase" e "Fitoterapia", combinados através do operador booleano *AND*. Como critérios de elegibilidade, foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, online, dos últimos cinco anos e excluídos estudos que não contemplavam o tema ou o objetivo proposto, bem como artigos

duplicados, debates, resenhas, editoriais, resumos ou artigos publicados em anais de eventos. Dessa forma, foram encontrados 38 estudos, dos quais 10 foram selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos analisados mostraram que a utilização de plantas medicinais e fitoterapia têm sido amplamente usadas no tratamento de problemas ginecológicos, dentre eles a candidíase, através de plantas e vegetais como o *Ocimum basilicum*, amplamente conhecido como manjeriço, uma vez que este proporciona o bloqueio do crescimento fúngico e, graças a isso, tem apresentado ótimos resultados para o tratamento da candidíase. Além disso, este fitoterápico contém outros componentes com ação antifúngica que potencializam ainda mais o combate dos fungos. Dessa maneira, o manjeriço é uma planta medicinal pertencente à família Lamiaceae, que vem tornando-se importante na sociedade por apresentar resultados satisfatórios na cosmética, na alimentação e, devido às suas propriedades terapêuticas, na indústria farmacêutica. Nesse sentido, seu uso tem proporcionado diminuição dos sintomas ocasionados pelo desequilíbrio biológico, além de sua ação antiCandida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos evidenciam que a utilização do manjeriço (*Ocimum basilicum*) no tratamento da candidíase tem um efeito promissor, auxiliando no tratamento dos sintomas, bem como diante de seu caráter antioxidante e antifúngico. Dessa forma, portanto, trata-se de uma substância com potencial atividade para o tratamento de doenças fúngicas.

Palavras-Chaves: *Ocimum basilicum*, Candidíase, Fitoterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, L. F. D.; *et al.* Atividade antifúngica de óleos essenciais frente a amostras clínicas de *Candida albicans* isoladas de pacientes HIV positivos. **Rev. bras. plantas med**, v. 14, n. 4, 2012.

CAVALCANTI, Y. W.; *et al.* Atividade antifúngica de extratos vegetais brasileiros sobre cepas de *Candida*. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 16, n. 1, p. 43-48, 2012.

FREIRE, I. C. M.; *et al.* Atividade antibacteriana de Óleos Essenciais sobre *Streptococcus mutans* e *Staphylococcus aureus*. **Rev. bras. plantas med**, v. 16, n. 2, 2014.

OLIVEIRA, L. B. S.; *et al.* Atividade antifúngica e possível mecanismo de ação do óleo essencial de folhas de *Ocimum gratissimum* (Linn.) sobre espécies de *Candida*. **Rev. bras. plantas med**, v. 18, n. 2, 2016.

POZZATTI, P.; *et al.* Atividade in vitro de óleos essenciais extraídos de plantas usadas como especiarias contra a *Candida spp* resistente ao fluconazol e fluconazol. **Canadian Journal of Microbiology**, v. 54, n. 11, 2008.

AÇÕES EDUCATIVAS VIVENCIADAS COM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Lys Marques Feitosa¹, Déborah Éllen de Matos Ribeiro², Francisca Maria Leite Silva³

¹Fisioterapeuta, Especialista em Fisioterapia Traumatológica Ortopédica (UNINOVAFAPI), Mestranda em Saúde e Comunidade na Universidade Federal do Piauí (PPGSC/UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

²Psicóloga, Especialista em Atenção Básica/Saúde da Família, Mestranda em Saúde e Comunidade na Universidade Federal do Piauí (PPGSC/UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

³Fisioterapeuta, Especialista em Atenção Básica/Saúde da Família pela UFPI, Parnaíba, Piauí, Brasil.

Área temática: Saúde do Idoso

E-mail do autor para correspondência: anallys@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecer acarreta transformações ao indivíduo de ordem fisiológica, biológica e social, exigindo dos profissionais de saúde maior atenção preventiva. Nesta perspectiva de assistência, destaca-se a extensão universitária como possibilidade de proporcionar condições que estimulem a reflexão sobre a condição de vida, saúde e o autocuidado. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos da área de saúde acerca de ações educativas, tendo como público idoso, participante de um Projeto de Extensão Universitária da Federação Internacional de Associação de Estudantes de Medicina no Brasil - IFMSA em parceria com a Universidade Federal do Piauí – UFPI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre o Projeto de Extensão Universitária intitulado “Projeto Nazaré”: integração ensino-comunidade na promoção à saúde e prevenção de doenças na população idosa”, pertencente à IFMSA e UFPI, localizado no município de Teresina -PI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os meses de abril de 2017 a novembro de 2018 (com recessos nos meses de julho) foram proporcionados aos participantes do referido projeto 28 encontros de periodicidade semanal. Participavam das atividades 29 extensionistas (8 de enfermagem, 10 de medicina, 4 de fisioterapia), 3 docentes (um educador físico, um médico geriatra e um nutricionista), 4 psicólogas e 63 idosos. As ações educativas eram realizadas em dias de sábado no turno da manhã e com duração de 4 horas. O objetivo das ações foi discutir, através de atividades lúdicas e interativas, temas em saúde do idoso. Entre os temas discutidos estão: quedas e tonturas, dor e cuidados, violência e saúde, sexualidade e saúde, distúrbios do sono, lesão e reabilitação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir da execução das atividades mediadas

no Projeto Nazaré foi possível proporcionar aos participantes espaço de educação sobre temas relevantes em saúde do idoso, além de ter possibilitado o fortalecimento de vínculo entre a comunidade e a academia através dos profissionais e estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Promoção de Saúde; Saúde Coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, I.F. de; *et al.*. Uso da bandagem infrapatelar no desempenho físico e mobilidade funcional de idosas com história de quedas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 18, p. 119-127, 2015.

SIMÕES, C.C.S. **Relações entre as Alterações Históricas na Dinâmica Demográfica Brasileira e os Impactos Decorrentes do Processo de Envelhecimento da População**. Rio de Janeiro: Instituto de Geografia e Estatística. N. 4. 113 p. 2016.

TOLEDO, D.R.; BARELA, J.A. Diferenças sensoriais e motoras entre jovens e idosos: contribuição somatossensorial no controle postural. **Brazilian journal of physical therapy**. v. 14, n. 3, p. 267-275, 2010.

ALTERAÇÕES DO PALADAR EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

Sara Milena da Costa de Sousa¹, Adriana Maria Viana Nunes²

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Dentista, Doutorado em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Temas transversais

E-mail do autor para correspondência: saraamilenaa@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica ou Insuficiência Renal Crônica é caracterizada pela perda das funções renais e pode ser categorizada em cinco estágios, tornando-se necessário a adoção de tratamentos, como a hemodiálise. Acerca das manifestações bucais em pacientes com DRC, é sabido que existem alterações de tecido mole, do metabolismo e do paladar. **OBJETIVO:** Identificar as principais alterações do paladar que acometem os indivíduos com doença renal crônica que realizam hemodiálise. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Buscou-se nas bases de dados Scielo, CAPES, Pubmed, publicações em inglês e português, datados entre 2016 e 2021. Para tanto, foram utilizados os descritores: “chronic renal failure”, “oral manifestations”, “taste changes”, “hemodialysis”, “doença renal crônica”, “alterações bucais”, além da utilização do operador booleano AND. Os critérios de exclusão foram relatos de caso e estudos que não abordaram o conhecimento científico sobre alterações do paladar em doentes renais crônicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 27 artigos encontrados, 15 destes foram selecionados por se adequarem à temática proposta. Nesse contexto, a literatura afirma que a DRC está intimamente associada a alterações no paladar, tais como: xerostomia, hálito urêmico e distúrbios gustativos, uma vez que os pacientes submetidos ao tratamento de hemodiálise sofrem restrições de ingestão de líquidos, assim como utilizam drogas que reproduzem seus efeitos colaterais. Além disso, sabe-se que ocorre certa mudança de concentrações de substâncias na cavidade bucal, como ureia e fosfato salivar, que contribuem para a manutenção do fedor urêmico oral e, conseqüentemente, nota-se uma dificuldade do paciente em identificar os sabores dos alimentos, visto que são acometidos por um gosto metálico, este que é ocasionado pela degradação da ureia em amônia por ureases bacterianas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A revisão sistemática evidenciou que as alterações do paladar em pacientes renais crônicos afetam consideravelmente o cotidiano

desses, o que contribui para considerável diminuição da qualidade de vida das pessoas. Com isso, entende-se que a Insuficiência Renal Crônica e suas alterações odontológicas carecem de maior atenção por parte dos cirurgiões dentistas, com o intuito de minimizar os sintomas bucais causados pela doença.

Palavras-chave: Alterações do paladar; Doença renal crônica; Manifestações bucais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DE CASTRO, D. S. de; HERCULANO, A. B. de S.; GAETTI-JARDIM, E. C.; COSTA, D. C. da. Alterações bucais e o manejo odontológico dos pacientes com doença renal crônica. **Archives Of Health Investigation**, v. 6, n. 7, 2017. DOI: 10.21270/archi.v6i7.2084. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/2084>. Acesso em: 4 mar. 2022.

Dias, Cláudia Régia de Souza et al. Avaliação da condição bucal em pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise. **Revista da Associação Médica Brasileira** [online]. 2007, v. 53, n. 6 pp. 510-514. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302007000600018>. Epub 14 Dez 2017. ISSN 1806-9282. Acesso em: 4 mar. 2022.

Kaushik A, Reddy SS, Umesh L, Devi BK, Santana N, Rakesh N. Oral and salivary changes among renal patients undergoing hemodialysis: A cross-sectional study. **Indian J Nephrol**. 2016 Mar;23(2):125-9. doi: 10.4103/0971-4065.109421. PMID: 23716919; PMCID: PMC3658290. Acesso em: 4 mar. 2022.

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR HIV SEGUNDO CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICA NO ESTADO DO PARÁ, 2015-2019

Taynara da Costa Silva¹, José Renêr Ferreira Penha², Cássia Vitória Passos dos Santos³, Talissa Caroline Pollon⁴, Emylle Polli⁵, Karytta Sousa Naka⁶

^{1,3}Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Castanhal, Castanhal, Pará, Brasil.

²Odontólogo. Centro Universitário Ingá- UNINGÁ, Maringá, Paraná, Brasil.

^{4,5}Graduanda de Odontologia, Centro Universitário Ingá- UNINGÁ, Maringá, Paraná, Brasil.

⁶Enfermeira. Mestre em Epidemiologia e Vigilância em Saúde, Instituto Evandro Chagas (IEC/SVS/MS), Castanhal, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: nara72018@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), pertencente à classe dos retrovírus, é o agente etiológico da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), sendo transmitido por meio de compartilhamento de objetos perfurocortantes contaminados, relações sexuais desprotegidas com pessoa soropositiva e transmissão vertical durante gestação, parto ou amamentação. Em 2019, o Pará apresentou o maior coeficiente de óbito por HIV entre as unidades federativas do Brasil. Nesse contexto, o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) contribui para o conhecimento acerca do perfil de óbitos por HIV/Aids, direcionando ações de controle da infecção. **OBJETIVO:** Analisar as características sociodemográficas da mortalidade por HIV no estado do Pará. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir da coleta de informações no banco de dados do SIM, utilizando casos de óbito por residências no estado do Pará no período de 2015 a 2019. As variáveis coletadas foram: ano, sexo, faixa etária, estado civil e município de residência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período estudado, foram notificados 3.396 óbitos por HIV no Pará. Foi observado no ano de 2015 um percentual de 19,5% (n= 664) dos óbitos, sendo identificado um aumento em 2019 de 20,8% (n= 709) dos óbitos registrados, ocorrendo um recrudescimento da mortalidade no estado do Pará. Em relação ao sexo, 68,5% (n= 2.328) dos óbitos eram em homens. Estes dados indicam que os homens possuem maior risco de atingir o estado avançado da doença e iniciarem tardiamente o tratamento quando comparados às mulheres. Quanto à faixa etária, houve maior predominância de indivíduos entre 30 a 39 anos (31,3%, n= 1.064). A análise de acordo com o estado civil evidenciou alta ocorrência de óbitos entre

solteiros (62,0%, n= 2.108), colaborando com o crescimento da infecção por HIV nesta população. Dentre os municípios, Belém apresentou 35,4% (n= 1.204) dos óbitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto, a mortalidade por HIV se designa como um evento complexo que é permeado por questões sociais que precisam ser incorporadas às políticas e programas mais efetivos. Os achados do presente estudo contribuem para o planejamento de ações de prevenção e cuidado na atenção às pessoas que vivem com HIV.

Palavras-chave: Mortalidade; Saúde pública; SIM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALES, L. F. R. *et al.* Caracterização epidemiológica e clínica do HIV/Aids: associações com a mortalidade. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5293-e5293, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5293> Acesso em: 01 fev. 2022.

GUIMARÃES, M. D. C. *et al.* Mortalidade por HIV/Aids no Brasil, 2000-2015: motivos para preocupação? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 182-190, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/pgSCPk9DBgTpvK7mrTTjH4j/abstract/?lang=pt> Acesso em: 01 fev. 2022.

PAULA, A. A. *et al.* Perfis de mortalidade em pessoas vivendo com HIV/Aids: comparação entre o Rio de Janeiro e as demais unidades da federação entre 1999 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200017, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/7WKTFvpJ5hgX9hj7VSpdyBM/> Acesso em: 01 fev. 2022.

SANTOS, M. *et al.* Análise da mortalidade por aids através dos sistemas de informações. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 86270-86281, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19571> Acesso em: 01 fev. 2022.

APLICAÇÃO DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO TRATAMENTO PARA PACIENTES COM DISFUNÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Ellen Amanda Silva de Santana¹; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima²; José Leandro de Paiva e Souza³; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁴

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

²Mestranda em Clínica Integrada do Curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

³Fisioterapeuta, Universidade Aberta do Terapeuta – UNATE, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

⁴Coordenador da Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Temas transversais – outros

E-mail do autor para correspondência: amaandasilva001@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os distúrbios temporomandibulares são definidos como um conjunto de problemas clínicos que envolvem os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular e estruturas associadas. Atualmente, com a necessidade de tratamentos cada vez menos invasivos, as práticas integrativas podem ser usadas como um instrumento auxiliar e complementar no tratamento desses distúrbios. A Medicina Tradicional Chinesa é um complexo de técnicas milenares que possuem mecanismos de ação energéticos com propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, ansiolíticas, miorrelaxantes e ativadora imunológica, proporcionando qualidade de vida para o paciente. **OBJETIVO:** O estudo visa relatar um caso clínico de uma paciente que apresentou dor na região da articulação temporomandibular (ATM) associada a limite de abertura bucal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de caso clínico com abordagem descritiva, qualitativa. O registro foi conduzido com os princípios éticos de acordo com a declaração de Helsinque. A paciente concordou com a divulgação de dados e fotografias através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RELATO DE CASO:** Paciente melanoderma, sexo feminino, 20 anos de idade procurou o Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco relatando dor na ATM direita e esquerda em escala visual analógica de dor 10, cefaleia constante e apresentando uma limitação da abertura bucal de 5mm, afetando sua capacidade de exercer funções básicas. Ao exame clínico não foi possível visualização intra-oral e nem palpação da ATM. Com isso,

empregou-se a utilização do protocolo do método TACAI com o uso de agulhas de acupuntura com estimulação em pontos nas mãos, pés, cabeça e carúncula lingual, além do uso de cristais de silício na região auricular. Após o protocolo, a paciente evoluiu para 34mm de abertura bucal e regressão imediata da dor para 0. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, a Medicina Tradicional Chinesa pode ser uma alternativa eficaz para alívio da dor em pacientes com disfunções temporomandibulares. Além disso, observa-se a importância da aplicação das práticas integrativas e complementares como auxiliadora no tratamento das desordens da articulação temporomandibular, devolvendo qualidade de vida ao paciente, por isso, são necessários mais estudos que relacione essa técnica na odontologia e nas demais áreas da saúde.

Palavras-Chave: Medicina Tradicional Chinesa; Terapias Complementares; Articulação Temporomandibular; Odontologia.

REFEÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MARTINS, A.; BEZERRA, J. N. A. Ensino de práticas integrativas em saúde em uma Universidade Pública do Amazonas: Incluindo a Medicina Tradicional Chinesa na formação de Médicos, Enfermeiros e Odontólogos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 12129-12138, 2020.

MONTEIRO, M. H. D. A. Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) para a saúde. **Revista Fitos**, v. 14, n. 3, p. 305-307, 2020.

ROCHA, R. M. A auriculoterapia como prática integrativa em odontologia: um ensaio teórico. In: **A auriculoterapia como prática integrativa em odontologia: um ensaio teórico**, p. 18-18, 2021.

CAAE: 10813319.2.0000.5208

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Déborah Éllen de Matos Ribeiro¹; Francisca Maria Leite Silva²; Elivelton Cardoso Vieira³; Paulo Cesar de Moura Luz⁴; Hilda Maria Martins Bandeira⁵; Cássio Eduardo Soares Miranda⁶

¹Psicóloga, Mestranda em Saúde e Comunidade na Universidade Federal do Piauí (PPGSC/UFPI), Teresina, Piauí, Brasil;

²Fisioterapeuta, Especialista em Atenção Básica/Saúde da Família pela UFPI, Parnaíba, Piauí, Brasil;

³Psicólogo, Mestrando em do PPGSC/UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

⁴Orientador. Psicólogo, Mestre em Saúde da Família, Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família da UFPI, Parnaíba, Piauí, Brasil;

⁵Orientadora. Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação, Docente do PPGSC/UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

⁶Orientador. Psicólogo, Mestre e Doutor em Estudos Linguísticos, Doutor em Psicologia, Docente do PPGSC/UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública.

E-mail do autor para correspondência: deborahellendemr@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica à Saúde é caracterizada por ações em âmbito individual e coletivo, desenvolvidas de forma multidisciplinar, buscando a prevenção e a promoção em saúde, redução de danos e reabilitação. Atingir as diversas populações e atender às suas diferentes demandas requer que a equipe de saúde da família esteja presente também, e principalmente, nos espaços escolares. Para tanto, é necessária a articulação dos setores saúde e educação de modo a contemplar as necessidades que podem vir a emergir. É nesse contexto que é oportunizado o Programa Saúde na Escola, estratégia que tem como finalidade contribuir no cuidado integral dos estudantes da rede pública da educação básica.

OBJETIVO: Destacar o papel da intersetorialidade entre a Atenção Básica à Saúde e a Educação a partir de experiências no desenvolvimento de ações do Programa Saúde na Escola. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O método utilizado foi a descrição narrativa das ações realizadas pelos profissionais integrantes de equipes de Saúde da Família no âmbito do Programa Saúde na Escola, nas quais foram compostas por planejamento intersetorial, observação-participante da dinâmica escolar e proposição de projetos interdisciplinares, tendo como público a comunidade escolar. Para a elaboração do estudo foram utilizados dez artigos com período de publicação nos últimos cinco anos, com cenário de pesquisa em território brasileiro e disponíveis na íntegra na plataforma *Scielo*, tendo como de critério de inclusão

publicações que abordassem a atuação da Atenção Básica em contexto escolar e como critério de exclusão artigos de revisão, teses e dissertações. Foram utilizados os descritores em ciências da saúde “Promoção da Saúde na Escola”, “Atenção Básica à Saúde” e “Rede Intersetorial” com o operador booleano “and”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em primeira análise foi necessário realizar levantamento com as principais necessidades apontadas pelas equipes inseridas no setor saúde e setor educação, para juntas alinhar metas e planejar como poderiam executar ações. A equipe de saúde buscou alternativas de inserção na rotina escolar de forma gradual e a equipe escolar possibilitou espaços de construção coletiva através das aulas, horários de lanches, reuniões com responsáveis pelos alunos, momentos de cuidados entre os profissionais da educação e gincanas extraclasse, de forma a proporcionar atenção a diferentes atores envolvidos nesse contexto (alunos, família, comunidade vizinha, profissionais da educação). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ações realizadas por intermédio do Programa Saúde na Escola, com a integração dos profissionais da Atenção Básica à Saúde na rotina do espaço escolar, têm fortalecido o vínculo com a comunidade uma vez que possibilita a aproximação da equipe de saúde as famílias antes não acessadas e permite trabalhar diferentes pautas em acordo com as demandas específicas de cada território.

Palavras-chave: Promoção da Saúde na Escola; Atenção Básica à Saúde; Rede Intersetorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 32 p., 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola Programa Saúde na Escola.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 3 p., 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 40p., 2018.

PEDROSA, J. I. dos S. Educação Popular e Promoção da Saúde: bases para o desenvolvimento da escola que produz saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde, p. 41-48, 2006.

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

Francisca Noelia Sousa Borges da Silva¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; Yasmim Xavier Arruda Costa³; Grazielle Melo da Silva⁴; Thaiz Helena Vicente Ramos⁵; João Felipe Tinto Silva⁶

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Colinas, Maranhão, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte Brasil.

^{4,5}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Castelo Branco - UCB, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁶Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher.

E-mail do autor para correspondência: noeliasousa516@gmail.com

INTRODUÇÃO: O período gestacional é configurado como um importante período em que a mulher tende a estar mais suscetível a adquirir doenças infectocontagiosas, tendo em virtude as alterações ocorridas em seu sistema imune. Nesse sentido, a atuação da equipe de saúde é essencial na prevenção de infecções verticais, caracterizada pela transmissão de uma infecção ou doença da mãe para o feto no útero ou ao nascer. **OBJETIVO:** Analisar por meio da literatura científica o papel da equipe de saúde na prevenção de transmissão vertical por doenças infectocontagiosas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Estratégia Saúde da Família”, “Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas” e “Assistência Integral à Saúde”, combinados entre si através do operador booleano *AND*. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2017 e 2022. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após busca, foram achados 38 artigos, sendo 3 selecionados para compor o estudo. Após a análise, foi elucidado que entre as principais infecções que ocorrem de forma vertical, está sífilis e o vírus da imunodeficiência humana (HIV), nesse sentido, a atuação da equipe multiprofissional de saúde tem uma importância

significativa na mitigação de transmissões verticais de infecções, sendo feita principalmente, por meio da atuação de profissionais inseridos na Estratégia de Saúde da Família (ESF), especialmente, o profissional de enfermagem, por meio do acompanhamento pré-natal planejado de forma adequada, orientando a gestante diante de dos cuidados a serem tomados, não só durante a gestação, como também, após o parto. Outrossim, vale ressaltar que a placenta se mostra como uma peça fundamental, uma vez que a mesma funciona como uma barreira na compartimentação da circulação materna e fetal, no entanto, diversas drogas ilícitas possuem um alto teor de infiltração placentária, favorecendo o rompimento da barreira e conseqüentemente, a transmissão vertical, dessa forma, é de suma importância que o profissional de saúde oriente a gestante quanto ao uso de substâncias que possam causar o rompimento placentário, assim, pondo em risco a saúde fetal, além de ser realizado testes rápidos que possibilitem o diagnóstico precoce dessas infecções, logo, possibilitando seu tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As infecções verticais durante a gestação passam a ser mais propensas em razão da baixa do sistema imunológico da mulher. Dessa forma, a equipe de ESF possui uma importância significativa na prevenção dessas infecções, por meio da orientação quanto ao mecanismo de transmissão, como também, na conscientização quanto ao consumo de drogas ilícitas.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas; Assistência Integral à Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BABRESCO, A. A. et al. Infecções de transmissão vertical em material abortivo e sangue com ênfase em *Toxoplasma gondii*. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** v. 36, n. 1, p. 1-9, 2017.

KUPEK, E. OLIVEIRA, J. F. Transmissão vertical do HIV, da sífilis e da hepatite B no município de maior incidência de AIDS no Brasil: um estudo populacional no período de 2002 a 2007. **Rev Bras Epidemiol**, v. 15, n. 3. p. 478-87, 2018.

LIMA, A. C. M. A. C. et al. Transmisión vertical del VIH: reflexiones sobre la promoción de la salud y el cuidado de enfermería. **av.enferm.** v. 35, n. 2, p. 1-9, 2017.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PARTO E NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Karla Yvina Fernandes Holanda¹; Bruna Rívia Ferreira da Silva Pereira²; Bruna Rívia Ferreira da Silva Pereira³; Adriele Ferreira da Silva⁴; Vitor Ferreira Ramos⁵; Gislene Leal de Sousa⁶

^{1,2} Enfermeira, pós-graduanda em Urgência e Emergência e UTI pelo Centro de Formação, Pós-graduação e Pesquisa em Saúde CEFAPP, Maceió, Alagoas, Brasil.

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, São Paulo, Brasil;

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador – Unifacs, Salvador, Bahia, Brasil.

⁵ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

⁶ Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: karlaholanda261@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a violência obstétrica como qualquer ação desrespeitosa, desumanizada, que negligência ou que encaixe como maus tratos físicos ou psíquicos para a parturiente e o recém-nascido (RN). A maternidade é um período de mudanças físicas e psicológicas, e a violência obstétrica nesse momento sensível é um problema recorrente e ascendente nas práticas da atenção destinada à mulher no parto, que envolve questões econômicas, sociais, de raça, de gênero e institucionais. **OBJETIVO:** Identificar, através da literatura científica, as principais condutas do enfermeiro na assistência humanizada ao parto e na prevenção da violência obstétrica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), e também, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”; “Saúde da Mulher”; “Violência Obstétrica”; por meio do operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de Fevereiro de 2022. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática nos últimos cinco anos; como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo e que estavam repetidos em mais de uma base de dados. Utilizou-se como pergunta norteadora: “Qual o papel do enfermeiro obstetra no processo de humanização do parto?” **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após leitura dos

estudos encontrados na busca inicial e adoção dos critérios de elegibilidade, 10 artigos foram selecionados para compor a revisão. Evidencia-se a humanização ao parto e o nascimento como um movimento que resgata a individualidade e humanidade da parturiente, garantindo a autonomia, o protagonismo e o direito à privacidade, além de evitar intervenções desnecessárias (Como a Epsiotomia), fazendo uso de procedimentos que tragam benefícios comprovados, prevenindo assim o aumento da morbimortalidade materna e fetal e garantindo os direitos previstos pela Política Nacional de Humanização (PNH), à parturiente, atuando diretamente no combate a violência obstétrica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, observa-se a importância do papel da enfermagem na assistência humanizada ao parto, trazendo segurança em todo o processo da gestação e parto, propagando informações, incentivando a autonomia e protagonismo da mulher e criando um vínculo com a gestante e seus familiares, valorizando a mulher de maneira empática, respeitosa e singular e garantindo um ambiente acolhedor e seguro a mesma.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde da Mulher; Violência Obstétrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CASTRO, Antonia Tainá Bezerra; ROCHA, Sibeles Pontes. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 1, 2020.

ISMAEL, Fabiana Marques et al. Assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 2, 2020.

OLIVEIRA, Adriana Ribeiro de. **Atuação da Enfermeira Obstétrica na Prevenção da Violência Obstétrica: Revisão Integrativa**. 2020. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Católica do Salvador, Salvador, Bahia, Brasil, 2020.

OLIVEIRA, Alaide Liziane Lopes da Silva de; SOUZA, Daiane do Nascimento Paiva. **Contribuições da enfermagem para prevenção da violência obstétrica**. 2021. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Faculdade de Enfermagem, 2021.

BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO-FARMACOLÓGICOS DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; João Felipe Tinto Silva³

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

³Pós graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO). Coroaá, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher.

E-mail do autor para correspondência: dhescycaingrid20@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trabalho de parto é acompanhado por diversas alterações fisiológicas que provocam dor durante as contrações, a equipe envolvida na assistência à parturiente buscam por meios que possuem diminuir a intensidade da dor, ansiedade e estresse, e inserem os métodos não-farmacológicos para causar menos desconforto para a mulher e consequentemente oferecer um ambiente agradável. **OBJETIVO:** Identificar na literatura quais os benefícios dos métodos não-farmacológicos para alívio das dores durante o trabalho de parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Dor”, “Métodos” e “Trabalho de parto”, utilizando o operador booleano AND. Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português e inglês, publicados em 2015 e 2022; e de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados. Foram selecionados 25 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Emergiram na literatura 50 estudos que abordaram o tema, após aplicar os critérios de elegibilidade, restaram apenas 25 estudos. Após análise dos artigos, as categorias analíticas destacadas foram: os métodos não-farmacológicos auxiliavam durante o trabalho de parto por meio da redução das dores das contrações, proporcionavam relaxamento, controle da ansiedade e promoviam um ambiente mais agradável por meio da sua utilização. Esses métodos possibilitam o fortalecimento do vínculo entre parturiente e profissional, permitindo que haja uma assistência holística e humanizada, resultando em um novo significado do ato de parir e ressignificando a forma de

nascer, as técnicas não farmacológicas são incluídas por meio da musicoterapia e aromaterapia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, torna-se evidente que para que haja a inserção desses métodos não-farmacológicos durante assistência prestada às mulheres, os profissionais deverão estar capacitados e terem conhecimento acerca de quais são e como podem ser utilizados para beneficiar as parturientes, garantindo um ambiente agradável e acolhedor.

Palavras-chave: Saúde da Mulheres; Métodos não-farmacológicos. Obstetrícia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COELHO, Kathlin Cristina; ROCHA, Ivanilde Marques da Silva; LIMA, Anderson Luiz da Silva. MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE TRABALHO DE PARTO. **Revista Científica de Enfermagem-RECIEN**, v. 8, n. 22, 2018.

HANUM, Samira dos Passos. Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 8, p. 3303-3309, 2017.

MAFFEI, Maria Carolina Valejo; ZANI, Adriana Valongo; BERNARDY, Cátia Campaner Ferrari; SODRÉ, Thelma Malagutti; FONSECA PINTO, Keli Regiane Tomeleri da. Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto. **Rev. enferm. UFPE on-line**, p. [1-10], 2021.

CÁRIE DENTÁRIA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO CONSERVADOR

Maria Gabriela Nasiasene Gomes da Silva¹; Lara Resende de Almeida Cunha¹; Laura Heloisa Cavalcante Silva²; Rachel Reinaldo Arnaud³

¹Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário de Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA), Caruaru, Pernambuco, Brasil.

³Professora de Odontologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Temas transversais- outros

Email do autor para correspondência: Gabinasiasene@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cárie dentária é considerada um desequilíbrio no processo de desmineralização e remineralização devido ao acúmulo de biofilme na superfície. Fatores como dieta, tempo e má higiene são fundamentais no que se refere ao desenvolvimento da lesão. Ela pode ter vários níveis de gravidade e, conseqüentemente, diversos tipos de tratamento. Entretanto, optar sempre pelo tratamento mais conservador para o caso, é uma prioridade atual da odontologia. **OBJETIVO:** O intuito desse trabalho é revisar a cárie dentária, seu diagnóstico e seus tratamentos conservadores. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio das bases de dados Scielo e Lilecs, na qual foram encontrados 69 artigos, e 8 foram selecionados. Buscou-se por artigos nos idiomas inglês, português e espanhol, através dos descritores: Cárie Dental, Lesões Cariosas, Manchas Brancas, Tratamento Conservador, Desmineralização do Dente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A cárie dentária é uma doença multifatorial caracterizada pela desmineralização da estrutura. Sua primeira apresentação no esmalte é a partir de manchas brancas. Essa lesão pode ser ativa ou inativa. A mancha branca opaca e rugosa caracteriza a ativa. Já a segunda, é lisa e brilhante. Estas podem ou não apresentar cavidade. Quando a lesão atinge a dentina e está ativa, tem-se uma coloração diferenciada e uma textura amolecida, diferentemente da inativa. Para diagnosticar a doença, é imprescindível que se inicie pela anamnese detalhada, a fim de detectar o risco que aquele paciente apresenta para ela. Em seguida, o método visual deve ser aplicado para detecção segura, porém, deve ser realizada depois de uma profilaxia, com o dente seco e iluminação adequada. O exame radiográfico pode vir a complementar o diagnóstico, especialmente em casos de cárie interproximais. Somado a isso, a necessidade de tratamento restaurador vai depender muito do

caso e da lesão. As cáries ativas devem, primeiramente, ser tratadas a partir da remoção do fator etiológico, melhora da higienização na área e, a depender do caso, aplicação de flúor para a desmineralização, com o objetivo de estacionar a lesão. Se houver necessidade de restaurar, para repor estrutura perdida, por estar perto do complexo dentino-pulpar ou por estética, faz-se a restauração minimamente invasiva. Esses fins se aplicam também nos casos de cárie inativa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos fatos supracitados, conclui-se que a cárie dentária, apesar de multifatorial, é uma doença que se consegue diagnosticar e tratar com facilidade. Além disso, a odontologia atual está falando muito sobre o seu tratamento conservador, uma vez que antigamente isso não acontecia.

Palavras-Chave: Cárie Dental, Lesões Cariosas, Manchas Brancas, Tratamento Conservador, Desmineralização do Dente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LOURENÇO NETO, Natalino *et al.* Oral rehabilitation in pediatric dentistry: a clinical case report. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 64, p. 87-92, 2016.

LUZ, Stéphanie *et al.* Early Childhood Caries and sugar: relationships and suggestions for prevention. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 69, 2021.

PASCON, Fernanda Miori *et al.* Oral rehabilitation in a child with early childhood caries: a case report. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 69, 2021.

PEDREIRA, Priscila Regis *et al.* Conservative treatment of interproximal incipient caries lesions by resin infiltration. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, v. 20, p. e219022-e219022, 2021.

SOBRAL, Márcio Costa. Solutions for atypical problems in the incisors area: a transdisciplinary challenge. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 25, p. 86-102, 2020.

CONDUTAS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL NO PERÍODO PUERPERAL

Gislene Leal de Sousa¹; Arianny Luiza Barros de Santana²; Quelianne dos Santos Alves³; Adriele Ferreira da Silva⁴; Bruna Rívia Ferreira da Silva Pereira⁵; Karla Yvina Fernandes Holanda⁶

¹Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, Teresina, Piauí, Brasil.

^{2,3}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador – Unifacs, Salvador, Bahia, Brasil.

^{5,6}Enfermeira, pós-graduanda em Urgência e Emergência e UTI pelo Centro de Formação, Pós-graduação e Pesquisa em Saúde CEFAPP, Maceió, Alagoas, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: gisleneleal11@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma atenção puerperal humanizada é essencial para a saúde da puérpera e do recém-nascido (RN), para isso é preciso construir um olhar holístico sobre o processo saúde/doença, compreendendo as necessidades gerais, considerando físico e psicossocial. A enfermagem por sua vez atua garantindo a segurança de ambos, realizando exames puerperais, orientando a família sobre a amamentação e os cuidados básicos com o RN, tratando sobre o planejamento familiar relacionado a métodos contraceptivos e vacinas, entre outros. **OBJETIVO:** Identificar, através da literatura científica, as principais condutas da equipe de enfermagem no atendimento assistencial a mãe e o lactente no período do puerpério. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), e através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”; “Puerpério”; “Materno-infantil”; por meio do operador booleano *AND*. A busca ocorreu no mês de fevereiro de 2022. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática nos últimos cinco anos; como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo e que estavam repetidos em mais de uma base de dados. Utilizou-se como pergunta norteadora: “Qual o papel da enfermagem na assistência à mãe e ao recém-nascido no período puerperal?” **RESULTADOS**

E DISCUSSÃO: Encontraram-se 18 estudos durante a busca inicial. Após adoção dos critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se 10 artigos para compor a revisão integrativa. Observou-se que os cuidados da equipe de enfermagem tanto a puérpera quanto ao recém-nascido estão diretamente voltados às orientações associadas à puericultura, escuta ativa, amamentação, cuidados com as alterações fisiológicas referente ao puerpério, cuidados pós parto e visita domiciliar, valorizando a individualidade de cada puérpera, acolhendo as crenças, vivências e possibilitando a desmistificação do que for negativo para a mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto, evidencia-se que o puerpério é um momento de inúmeras mudanças emocionais e físicas na vida da mulher. A Enfermagem, por sua vez, possui um importante papel neste momento, oferecendo à puérpera orientações de autocuidado e cuidados com o recém-nascido e um atendimento integrado, seguro e humanizado, além de proporcionar um conforto físico e emocional para a puérpera neste período.

Palavras-chave: Enfermagem; Materno-infantil; Puerpério.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DE BRITO, Gerlânio Gonçalves; *et al.*. Cuidados materno infantil no pré e pós parto. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 191-196, 2019.

DE OLIVEIRA, Jéssika Felix; DOS SANTOS, Joice Goes; VIANA, Magda Rogéria Pereira. Mulheres no puerpério e a prevenção de patologias ligadas à morbimortalidade materno-infantil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e6259108871-e6259108871, 2020.

MOTA, Leticia Rodrigues dos Santos; SILVA, Raysla Raylane Araujo da. **Cuidados de enfermagem no estabelecimento do vínculo entre mãe e o bebê no puerpério**. Orientador: Flávia Pinheiro Della Giustina. 2020. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2020.

SILVA, Joseane Ferreira da; *et al.*. Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2020.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES NEONATAIS COM ICTERÍCIA

Arianny Luiza Barros de Santana¹; Adriele Ferreira da Silva²; Bruna Rívia Ferreira da Silva Pereira³; Karla Yvina Fernandes Holanda⁴; Vitor Ferreira Ramos⁵; Gislene Leal de Sousa⁶

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, São Paulo, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador – Unifacs, Salvador, Bahia, Brasil.

^{3,4}Enfermeira, pós-graduanda em Urgência e Emergência e UTI pelo Centro de Formação, Pós-graduação e Pesquisa em Saúde CEFAPP, Maceió, Alagoas, Brasil.

⁵Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

⁶Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail do autor para correspondência: ariannyluiza@uni9.edu.br

INTRODUÇÃO: A Icterícia neonatal é uma alteração na cor da pele e nos olhos do bebê, causada pela atuação da bilirrubina no sangue, onde os níveis séricos de bilirrubina causam a icterícia e variam com a cor da pele e a região do corpo. A equipe de enfermagem é necessária nesses casos para prestação de uma assistência baseada em conhecimento científico para o tratamento e identificação das possíveis complicações e cuidados do recém-nascido.

OBJETIVO: Identificar os cuidados prestados na assistência ao recém-nascido com icterícia.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados LILACS, IBECs e BDNF com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): "Enfermagem Neonatal", "Icterícia" e "Cuidados de enfermagem", combinados entre si com o operador booleano *AND*. A busca ocorreu no mês de fevereiro de 2022. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem o tema e publicados nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, adotaram-se: revisões de literatura, monografias, artigos que fugissem da temática e que estivessem duplicados nas bases de dados selecionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram selecionados 6 artigos que abordaram a temática deste estudo. Evidenciou-se que a icterícia neonatal é caracterizada pelo aumento na concentração de bilirrubina plasmática causando uma cor amarelo-alaranjada na pele, e acomete cerca de 80% dos recém-nascidos prematuros. A forma de terapia não invasiva mais utilizada e com alta eficácia no tratamento é a fototerapia artificial, que consiste em expor o recém-nascido despido à luz de maneira a eliminar a molécula de bilirrubina pelos rins

Assim, é indispensável que a equipe de enfermagem saiba deferir e estar atenta aos sinais e sintomas da hiperbilirrubinemia, visando precaver complicações e ampliar a eficácia do tratamento, incluindo os cuidados oculares aos neonatos durante a terapia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Assim, o papel da enfermagem frente ao recém-nascido com icterícia centraliza-se na qualidade do tratamento e na precaução de possíveis complicações. Destaca-se que o conhecimento dos profissionais de enfermagem na condução terapêutica da doença é de suma importância no que se refere à segurança e eficácia do procedimento.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Neonatal; Icterícia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARVALHO, Fernanda Thais Silva; ALMEIDA, Mariana Viana. Icterícia neonatal e os cuidados de enfermagem: relato de caso. **Health Residencies Journal**, v. 1, n. 8, p. 1-11, 2020.

DA SILVA, Érika Hélen Andrade; *et al.*. Cuidados de enfermagem com a fototerapia em recém-nascidos com icterícia. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 3(4):49-57, 2021.

JESUS, Elisama Brito de; *et al.*. Validação de tecnologia educacional sobre fototerapia para orientar familiares de neonatos icterícios. **Revista Enfermagem UERJ**, p. e21789-e21789, 2018.

PEREIRA, Alexandre Aguiar; *et al.* Percepções de enfermeiras sobre a assistência realizada ao recém-nascido com icterícia neonatal. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 4, 2021.

CUIDADOS PALIATIVOS OFERTADOS PELA ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM HIV/AIDS

Ilana Monteiro da Silva¹; Ana Carolina Norberta de Moura²; Valéria Maria Silva Nepomuceno³; Luís Felipe Oliveira Ferreira⁴

^{1,2}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: ilanasilva@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: Conforme definição da Organização Mundial de Saúde, o cuidado paliativo é uma abordagem que visa à promoção da qualidade de vida de pacientes e familiares por meio da avaliação precoce e controle de sintomas biopsicossociais e espirituais frente ao curso de doenças ameaçadoras de vida, portanto a assistência prestada é realizada por uma equipe multiprofissional em saúde. **OBJETIVO:** Levantar evidências científicas na literatura acerca da atuação do enfermeiro na prestação de cuidados paliativos a pacientes com diagnóstico de HIV/AIDS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa narrativa de publicações nacionais nas bases de dados SCIELO, BIREME, Google Acadêmico e Manual de Cuidados Paliativos Do Sírío Libânes, formulada a partir das seguintes etapas: definição do objetivo, coleta e avaliação de dados, interpretação dos resultados e síntese de conhecimento. Foram encontrados 26 artigos para avaliação do tema em específico a partir descritores: HIV, Cuidados Paliativos e Enfermagem, nos anos de 2013 a 2022, nos quais 10 foram selecionados, onde 4 apresentaram os seguintes critérios de inclusão da pesquisa: ano, idioma, descritores e tema abordado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O enfermeiro enquanto membro da equipe multiprofissional é responsável por adotar medidas que minimizem o sofrimento e na promoção do autocuidado ao oferecer qualidade de vida ao paciente e, consequentemente seus familiares, seguindo os princípios éticos de beneficência, autonomia e não maleficência, que por sua vez, fundamentam os cuidados paliativos e potencializam a atuação da enfermagem. A não aderência à Terapia Antirretroviral Altamente Ativa (HAART) contribui para as ocorrências das doenças oportunistas e demais complicações clínicas da AIDS causando hospitalizações, que por sua vez, comprometem a qualidade de

vida do paciente. No decorrer da oferta de cuidados paliativos, é válido ressaltar o princípio de afirmação da vida e transformar o processo de morte em algo natural, na qual a prestação dos cuidados é direcionada a intervenções de acordo com a demanda do paciente, como: alívio da dor, de náuseas e fraquezas, controle de infecções, higiene e conforto do paciente e ambiente e oferta de apoio psicológico aos pacientes e familiares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O suporte aos familiares inicia com a comunicação efetiva entre a equipe de enfermagem e a família, ademais com o treinamento para promover uma rede de apoio para o mesmo. Por conseguinte, a atenção aos pacientes portadores de HIV/AIDS somado a assistência de enfermagem qualificada, é fundamental para a conscientização e assim, sanar dúvidas e realizar orientações sobre o autocuidado e manejo dos impactos psicossociais causados pela doença e tratamento.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; HIV; Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, G. M.; SILVA, R. L.; SANTOS MAIA, L. F.. Cuidados paliativos de enfermagem ao paciente aidético. **Revista Atenas Higeia**, v. 3, n. 3, 2021. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/revista/indexphp/higei/article/view/131>. Acesso em: 02 mar. 2022.

BRASIL. Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Hospital Sírio Libanês, Ministério da Saúde, 2020.f

SANTOS, K. E. B.; *et al.*. A atenção à pacientes com HIV/AIDS e os cuidados de enfermagem para a promoção da qualidade de vida. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 1342-1353, 2021. DOI: <http://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2358>. Disponível em: <http://www.periodicorease.pro.br/reae/article/view2358/958>. Acesso em: 2 mar. 2022.

VASCONCELOS, M. F.; *et al.*. Cuidados paliativos em pacientes com HIV/AIDS: princípios da bioética adotados por enfermeiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2559-2566, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/csc/a/gcy58TBkwzLZbd9jWn3BBYq/>. Acesso em: 2 mar. 2022.

DESAFIOS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Beatriz de Sousa Lima¹; Andressa Dâmaras Freitas Feitosa ²; Amanda Karoliny Meneses Resende Fortes³; Luís Felipe Oliveira Ferreira⁴; Mauro Roberto Biá da Silva⁵

^{1,2}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí.

^{3,4}Mestranda(o) em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública – Universidade Federal de Goiás- UFG

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: ibslima18@gmail.com

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus, denominado SARS-CoV2, causador da doença COVID-19 foi identificado pela primeira vez na China. Desde então, o vírus disseminou-se rapidamente em todos os continentes, resultando na maior pandemia da história o que ocasionou um alarme mundial devido sua alta transmissibilidade e mortalidade. O sistema de ensino precisou ser adaptado a essa nova realidade com a reorganização das aulas teóricas em formato virtual e redução de práticas em campo, incorporando novos desafios ao processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem. **OBJETIVO:** Descrever a experiência dos alunos durante os estágios obrigatórios do curso de Enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado por um relato de experiência de 5 estudantes durante o estágio curricular obrigatório das disciplinas teóricas e práticas do sétimo período do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Brasil. Realizado nos meses de setembro a outubro de 2021, em unidades básicas de saúde da cidade de Teresina, Piauí. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência foi desafiadora aos acadêmicos tanto no ambiente teórico como nas aulas práticas. O estresse psicológico gerado pelas consequências da pandemia e questões socioeconômicas; dentre eles, não ter acesso a um ambiente tranquilo, internet estável, acesso a um computador de uso privado dificultaram o ambiente de aprendizagem. Além disso, para as práticas, os grupos de estágio foram organizados com 5 alunos para diminuir o risco de contaminação e a carga horária do estágio foi reduzida em 25%. As orientações sobre biossegurança e vacinação completa foram reforçadas. A elaboração de estudos de caso foi inserida como alternativa de suprir as necessidades dos alunos diante da redução das práticas de campo. Frente ao exposto, ainda houve o receio do contágio, as equipes de enfermagem

não foram receptivas com os alunos com a restrição para realização de alguns procedimentos de enfermagem. Entretanto, foi importante para o amadurecimento pessoal do aluno a lidar com situações atípicas decorrentes da futura profissão e perceber como a prática do cotidiano é mutável a depender dos agravos enfrentados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, foi possível descrever e refletir sobre o desafio do ensino em um contexto pandêmico. que devido as dificuldades supracitadas, gerou adaptações tanto para os acadêmicos, como para os docentes e_o processo de ensino e a aprendizagem foram afetados devido as limitações impostas. No entanto, espera-se que esta narrativa possa subsidiar o processo de planejamento pedagógico para o ensino em um contexto emergencial como o vivenciado.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Coronavírus no Brasil**, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobrea-doenca>. Acesso em: 25 fev. 2022.

LANA, Raquel Martins; *et al.*. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, 2020.

TORRES, Ana Catarina Moura; ALVES, Lynn Rosalina Gama; COSTA, Ana Caline Nóbrega da. **Educação e Saúde:** reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. 2020.

DESAFIOS NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

Arianny Luiza Barros de Santana¹; Priscila Alonso Cruz²; Adriele Ferreira da Silva³; Bruna Rívia Ferreira da Silva Pereira⁴; Karla Yvina Fernandes Holanda⁵; Gislene Leal de Sousa⁶

^{1,2}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, São Paulo, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador – Unifacs, Salvador, Bahia, Brasil.

^{4,5}Enfermeira, Pós-graduanda em Urgência e Emergência e UTI pelo Centro de Formação, Pós-graduação e Pesquisa em Saúde CEFAPP, Maceió, Alagoas, Brasil.

⁶Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail do autor para correspondência: ariannyluiza@uni9.edu.br

INTRODUÇÃO: A alergia alimentar é quando algum alimento ocasiona reações adversas no indivíduo, e no âmbito pediátrico a alergia recorrente é a Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV). A sintomatologia pode manifestar-se de três formas: de imediato (mediada por imunoglobulina E), início retardado (não mediada por IgE), ou sintomas mistos. Um desafio para os familiares com crianças com APLV é a introdução da alimentação, por isso faz-se importante o acompanhamento de profissionais de saúde para o diagnóstico, monitoramento e orientação de uma alimentação adequada. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica os desafios enfrentados na introdução alimentar de crianças com alergia à proteína do leite de vaca (APLV). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), através do cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Hipersensibilidade a leite”; “Leite”; “Criança”; combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de Fevereiro de 2022. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e espanhol, que contemplassem o tema nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, adotaram-se artigos em inglês, literatura cinzenta, que fugissem da temática e estivessem duplicados nas bases de dados. Utilizou-se como pergunta norteadora: “Quais os impactos sofridos na nutrição de crianças com intolerância ao leite da vaca?” **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Emergiram na literatura 30 estudos que abordaram a temática e após a

aplicabilidade dos critérios de seleção dos artigos, selecionaram-se 17 artigos para compor esta revisão. Após análise dos artigos, observou-se que a APVL é mais comum entre bebês, afetando até 8% das crianças com até três anos de vida, podendo ser identificada ainda nos primeiros meses vitais, quando a alimentação é exclusivamente com o leite materno. Ademais, destacaram-se as seguintes categorias analíticas: resistência durante as refeições, vulnerabilidades emocionais em consequência da inclusão dos novos hábitos e atraso no desenvolvimento da criança, podendo, conseqüentemente, afetar a qualidade de vida da criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mediante ao exposto, fica evidente os riscos da alergia APLV que podem gerar. As crianças que sofrem com esse tipo de alergia enfrentam dificuldades no seu crescimento devido a sua restrição alimentar, onde a criança não consegue ingerir alimentos importantes para o seu desenvolvimento. Para garantir uma nutrição adequada às crianças, é necessário um acompanhamento profissional e principalmente de um nutricionista, visando diminuir a desnutrição e desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Ciências da Nutrição Infantil; Criança; Hipersensibilidade a leite; Intolerância à Lactose; Leite.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABAGARO, R. M. A. *et al.*. Aspectos Emocionais Vivenciados pelos Pais e/ou Cuidadores de Crianças com Alergia à Proteína do Leite de Vaca. **ID on line. Revista de psicologia**, [S.l.], v. 12, n. 39, p. 736-756, jan. 2018. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1024>. Acesso em: 16 fev. 2022. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v12i39.1024>.

RODRIGUES, E. L. J.; MORI, R. M. S. C.; FIGUEIREDO, S. M. S.. Desenvolvimento de uma tecnologia educacional para pais e/ou cuidadores de crianças com Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 12, p. e9281-e9281, 2021.

SILVA, K. L. R.; DINIZ, V. F.; DOS SANTOS, A. A.; SIQUEIRA, G. M.; RESENDE, M. A. Atuação do enfermeiro frente à criança com alergia a proteína do leite de vaca. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 2, p. e2183-e2183, 2020.

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES EXPOSTOS AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV)

Bruna Rívia Ferreira da Silva Pereira¹; Karla Yvina Fernandes Holanda²; Arianny Luiza Barros de Santana³; Adriele Ferreira da Silva⁴; Yasmim Xavier Arruda Costa⁵; Gislene Leal de Sousa⁶

^{1,2} Enfermeira, pós-graduanda em Urgência e Emergência e UTI pelo Centro de Formação, Pós-graduação e Pesquisa em Saúde CEFAPP, Maceió, Alagoas, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, São Paulo, Brasil;

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador – Unifacs, Salvador, Bahia, Brasil.

⁵Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁶Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail do autor para correspondência: bruna.pereira7423@gmail.com

INTRODUÇÃO: Considera-se desenvolvimento motor o processo de mudança no comportamento associado à postura, idade e aos movimentos da criança. Este processo de alterações interligadas e complexas tem participação direta em todos os aspectos de maturação e crescimento dos sistemas e aparelhos do organismo. **OBJETIVO:** Detectar, através da literatura, os principais marcos do desenvolvimento motor de lactente expostos ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura, realizadas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “Transmissão Vertical de Doença Infecciosa”, “HIV”, “Lactente”. A busca ocorreu no mês de Fevereiro de 2022. Como critérios de inclusão foram adotados artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol que contemplassem o tema nos últimos dez anos. Como critérios de exclusão, adotaram-se revisões de literatura, e trabalhos que fugissem da temática e estivessem duplicados nas bases de dados. Adotou-se como pergunta norteadora: “Como se dá o desenvolvimento motor de lactentes expostos ao HIV?” **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise dos estudos encontrados e seguindo os critérios de elegibilidade, 11 artigos foram selecionados para compor a revisão. Evidenciou-se que o desenvolvimento motor de lactentes expostos ao Vírus da Imunodeficiência Humana apresentou comprometimento significativo ocasionado pelo ambiente que o mesmo é submetido e com a

carência de um bom espaço físico, estimulação corporal e acesso a brinquedos, o que consequentemente atrasa o desenvolvimento dessas crianças ainda mais que o esperado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto, observa-se que as características de localização e familiares interferem diretamente no desenvolvimento motor dos mesmos, tendo em vista a necessidade de espaços que possibilitem a interação com outras crianças e brincadeiras, promovendo a estimulação do desenvolvimento e oferecendo assim interação social e uma qualidade de vida melhor para este lactente. Ademais, profissionais de saúde, especialmente a equipe de enfermagem, devido a sua proximidade com o paciente, devem trabalhar em conjunto com a mãe, seja nas recomendações ou no enfrentamento de possíveis demandas e sofrimentos.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Infantil; HIV; Lactente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERREIRA, Tamiris; *et al.*. Desenvolvimento motor de lactentes expostos ao HIV: oportunidades no ambiente domiciliar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 23, 2021.

PÁDUA, Raissa Felipe; RUIVO, Camila Ortega; SÁ, C. S. C. Ambiente domiciliar, vínculo mãe-filho e o desenvolvimento de lactentes expostos e não expostos ao Vírus da Imunodeficiência Humana. **Temas em Saúde [Internet]**, v. 20, n. 2, p. 267-85, 2020.

PÁDUA, Raissa Felipe; RUIVO, Camila Ortega; SÁ, Cristina dos Santos Cardoso de. Ambiente domiciliar, vínculo mãe-filho e o desenvolvimento de lactentes expostos e não expostos ao Vírus da Imunodeficiência Humana. **Temas em Saúde [Internet]**, v. 20, n. 2, p. 267-85, 2020.

DISTÚRBIOS ORAIS DECORRENTES DA ROTINA DE NADADORES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

José Vinícius Cruz Barreto¹; Iago Matheus Pereira Santos²; Fernanda Oliveira de Matos³
Amanda Gonçalves Franco⁴; Aline Batista Gonçalves Franco⁵

^{1,2,3} Graduado(a) em Odontologia na Centro Superior de Ilhéus – CESUPI, Ilhéus, Bahia, Brasil.

⁴Graduanda em Odontologia pela Universidade de Itaúna - UIT, Minas Gerais, Brasil.

⁵Dentista. Doutora em Ciências Odontológicas pela Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic - SLMANDIC, Mestre em Endodontia pela Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic - SLMANDIC, Especialista em Endodontia pela ABO - Associação Brasileira de Odontologia - Seção Santa Catarina, Especialista em Fisiologia Humana Aplicada às Ciências da Saúde pela Universidade Estácio de Sá e Graduada em Odontologia pela Universidade de Itaúna - UIT, Itaúna, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Temas transversais - Outros

E-mail do autor para correspondência: jose-vinicius@homail.com.

INTRODUÇÃO: O nadador está inserido em uma rotina de risco a sua saúde, a qual é composta por fatores que podem levar ao surgimento de patologias bucais, tais como: biocorrosão dentária, manchamento dental. As manifestações se originam devido ao pH da água das piscinas e seus componentes atrelados aos padrões de dieta como a ingestão de bebidas isotônicas. Sendo assim, esses fatores agem sobre a matriz dentária promovendo achados clínicos que implicam na saúde oral do nadador. **OBJETIVO:** Revisar as manifestações orais mais frequentes em nadadores citadas na literatura, de maneira a contribuir com o nível de informação dos atletas nadadores, assim como contribuir com a classe de Cirurgiões Dentistas para um diagnóstico determinado, tratamento apropriado e prevenção de novas lesões. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura em que foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados *SciVerse Scopus*, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *U.S. National Library of Medicine* (PUBMED), *Scientific Health Information from Latin America and the Caribbean countries* (LILACS), *Google Scholar* e *ScienceDirect*. Foram selecionados artigos de 1995 a 2016 através dos descritores “Nadadores”, “Natação”, “Biocorrosão Dental”, “Isotônicos”, “Manchamento Dentário”. A conjunção adjetiva “e” foi acrescentada para fornecer o sentido de relação entre os termos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados clínicos orais resultantes da rotina de treino do nadador incluem processo biocorrosivo dentário, sensibilidade dentária, fraturas, manchamento dental, hipossalivação, cálculos com

característica mais endurecida e pigmentada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As manifestações orais decorrentes da rotina de treino de nadadores são diversas, capazes de trazer severas complexidades a qualidade de vida dos atletas e atuar negativamente sobre o desempenho do mesmo nos seus treinos. Logo, é necessário que o público nadador se inteire dos fatores que podem estar influenciando de forma negativa na sua saúde oral. Bem como os profissionais de saúde, com o foco nos Cirurgiões Dentistas se familiarizarem com esses tipos de patologias, se atentem ao manejo adequado desse indivíduo e promova a conscientização da saúde oral no esporte.

Palavras-chaves: Natação. Dieta. Patologia Bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BUCZKOWSKA-RADLIŃSKA, J.; LAGOCKA, R.; KACZAMAREK, W.; GÓRSKI, M.; NOWICKA, A. Prevalence of dental erosion in adolescent competitive swimmers exposed to gaschlorinated swimming pool water. **Clinical Oral Investigations**, v. 17, n. 2, p. 579–583, 2013.

D'ERCOLE, Simonetta; *et al.*. The effect of swimming on oral health status: competitive versus non-competitive athletes. **Journal of Applied Oral Science**, v. 24, p. 107-113, 2016.

FOSTER, M. Sports dentistry--what's it all about? **SADJ: journal of the South African Dental Association = tydskrif van die Suid-Afrikaanse Tandheelkundige Vereniging**, v. 64, n. 5, p. 198, 200–2, 204 passim, 2009.

LUSSI, A. Dental Erosion. From Diagnosis to Therapy. In: Whitford GM (ed) Monographs in oral science. **Dental erosion: from diagnosis to therapy**. Karger, Basel, pp 1–219, 2006.

ROSE, K. J.; CAREY, C. M. Intensive swimming: can it affect your patients' smiles? **J Am Dent Assoc**, v. 126, n. 10, p. 1402-6, Oct 1995.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Carolina Norberta de Moura¹; Ilana Monteiro da Silva²; Valéria Maria Silva Nepomuceno³; Luís Felipe Oliveira Ferreira⁴

^{1,2}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: anamoura@aluno.uespi.br.

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS), pela facilidade de acesso, e por ter o papel de coordenar a saúde, seguindo o pressuposto da longitudinalidade e integralidade do cuidado, apresenta potencialidades para intervir em algumas das condições que permeiam a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a recuperação, frente a agravos como as neoplasias. Embora a incidência do câncer seja mais elevada nos países mais desenvolvidos, a mortalidade tem se apresentado proporcionalmente mais alta naqueles em desenvolvimento, refletindo diferenças nos perfis da doença e no acesso ao diagnóstico e tratamento.

OBJETIVO: Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem no processo de educação em saúde sobre o rastreamento do câncer de mama. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de discentes do quinto período do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Pública do Piauí, na disciplina Saúde da Mulher, ocorrida durante estágio curricular em uma Unidade Básica de Saúde no município de Teresina, Piauí, em março de 2020. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os acadêmicos organizaram e realizaram uma roda de conversa com as mulheres usuárias dos serviços de saúde da região que a aquela UBS abrange, na qual foram explanados sobre os fatores de risco, exame clínico das mamas, mamografia, ultrassonografia, prática do autoexame das mamas, e a assiduidade nas reuniões educativas e consultas de enfermagem. Ressalta-se que a educação em saúde possui papel fundamental ao levar conhecimento para a comunidade usuária dos serviços da atenção primária, uma vez que norteia a promoção e prevenção de saúde, usando de uma ferramenta educacional mais dinâmica e interativa e assim, tornando o indivíduo o centro do cuidado.

maior. Na APS, independente do modelo assistencial, o enfermeiro amplia sua atuação, devido a autonomia em suas práticas, sua participação nos processos educativos, nos movimentos de organização social, gerenciamento e liderança da equipe, além de ser o principal interlocutor das políticas e programas de saúde pública. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ações de rastreamento são primordiais para o monitoramento do câncer de mama baseados na realização ordenada e periódica das avaliações em mulheres assintomáticas e constatação precoce em sintomáticas, tendo em vista que o rápido diagnóstico são mais propensos a tratamentos mais eficazes, tendo uma maior chance de cura. Frente a isso, o enfermeiro é uma peça fundamental na educação em saúde e qualificação das equipes da atenção primária, onde o rastreio deve ocorrer no momento da captação das mulheres, promovendo o cuidado em saúde permeado pela escuta ativa e sensível de suas demandas, configurando assim a integralidade da assistência.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Câncer de Mama; Atenção Primária em Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CHUEIRI PS, HARZHEIM E, GAUCHE H, VASCONCELOS LC. Pessoas com doenças crônicas, as redes de atenção e a Atenção Primária à Saúde. **Divulgação em saúde para debate**. Rio de Janeiro. v. 52 (2014), p. 114-124, 2014.

FEITOSA, E. M; SÁ, M. A. P. de.; ANDRADE, E. G. da S.; SANTOS, W. L. Dos.. Assistência de enfermagem no rastreamento do câncer de mama. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 1, n. 3, p. 27-35, 2018. DOI: 10.5281/zenodo.4322025. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/142>. Acesso em: 4 mar. 2022.

GALAVOTE HS, ZANDONADE E, GARCIA AC, FREITAS PS, SEIDIL H, CONTARATO PC, et al. **The nurse's work in primary health care**. Esc Anna Nery. 2016;20(1):90–8.

TORRE LA, BRAY F, SIEGEL RL, FERLAY J, LORTET-TIEULENT J, JEMAL A. **Global cancer statistics**, 2012. CA Cancer J Clin. 2015; 65(2):87-108.

ESTADO NUTRICIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES CLIMATÉRICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Francisco Vinicius Teles Rocha; ²Luana da Conceição Marques; ³Raele Silva Gomes;
⁴Andrea Nunes Mendes de Brito; ⁵Amanda Cristine Ferreira dos Santos

^{1,2,3}Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica, discente de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina. Teresina, Piauí, Brasil;

^{4,5}Docente de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina. Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: fviniciustr@gmail.com

INTRODUÇÃO: O estado nutricional é a intensidade com que as necessidades por nutrientes são supridas. É uma relação tênue entre o metabolismo fisiológico e a ingestão de nutrientes. Assim, em uma relação de desequilíbrio, ocorrem distúrbios nutricionais, por falta ou excesso (LOPES, 2008). As alterações no metabolismo ocorrem no decorrer do processo de envelhecimento, entretanto se tornam marcantes no climatério, período de transição para a fase não reprodutiva feminina, que se inicia por volta dos 40 anos e se estende até os 65 anos. Incluída nesse período, está a data da última menstruação, nomeada por menopausa (HOFFMAN, 2014). **OBJETIVO:** Este trabalho busca na literatura a descrição do estado nutricional e qualidade de vida em mulheres climatéricas no Brasil. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, PUBMED e SCIELO. Realizada em fevereiro de 2022, mediante os descritores, estado nutricional, climatério e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), em línguas portuguesa e inglesa. Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2021, que contenham, em seu título ou resumo, elementos sobre climatério, DCNT ou estado nutricional e que estejam disponíveis gratuitamente. Foram excluídas teses, dissertações e revisões bibliográficas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra inicial foi de 183 artigos, sendo 57 artigos encontrados na base de dados LILACS, 83 artigos na PUBMED e 43 artigos na SCIELO. Com a leitura dos títulos e resumos, a amostra passou para 37 artigos. Nessa etapa, dos 37 artigos então selecionados, 14 não estavam disponíveis gratuitamente, os quais foram descartados, resultando em 23 artigos. Nos artigos, houve uma casuística entre climatério e obesidade. O climatério e a pós-menopausa são marcados por alterações nos níveis hormonais femininos, levando a um estado de hipoestrogenismo e hiperandrogenismo. Este cenário hormonal leva a um acúmulo de

gordura abdominal, elevação do peso, redução dos tecidos musculares e alterações nos níveis de lipoproteínas. Assim, pode-se afirmar que neste período há uma relação de desequilíbrio no estado nutricional. Esse desequilíbrio, propicia mais facilmente o aparecimento de obesidade geral, a qual é considerada não somente como uma patologia, mas também como fator de risco para diversas outras, como: como a resistência à insulina, hipertensão, dislipidemias e doenças coronarianas etc. Em contrapartida, a obesidade no climatério não associa-se somente às alterações hormonais inerentes a este período, podendo ser contornada com a alteração do estilo de vida, com destaque para a adequação de uma prescrição dietética. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar que fatores exógenos, com destaque para o estado nutricional, contribuem acelerando a alteração da composição corporal, levando ao sobrepeso e obesidade. Diante disto, é ressaltada a característica multidisciplinar no tratamento, com foco no profissional nutricionista, o qual atuará na correção e manutenção de uma prescrição dietética, atendendo a necessidade inerente ao climatério.

Palavras-chave: Estado nutricional; Climatério; Doenças crônicas não transmissíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE AVILA, Roger De Freitas; *et al.*. Estado nutricional de mulheres no climatério e menopausa. In: Congresso Internacional em Saúde, 6, Ijuí, 2019, **Vigilância em Saúde: ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento**. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, 2019.

FRANÇA, Ana Paula *et al.*. Fatores associados à obesidade geral e ao percentual de gordura corporal em mulheres no climatério da cidade de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3577-3586, 2018.

HOFFMAN, Barbara L.; *et al.*. **Ginecologia de Williams**. Artmed Editora, v. 2, p. 577-586, 2014.

LOPES, Aline Cristine Souza *et al.*. Estado nutricional: antropometria, consumo alimentar e dosagens bioquímicas de adultos e idosos-Projeto Bambuí um estudo de base populacional. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 483-493, 2008.

RODRIGUES, Raquel Moreira. **Associação entre obesidade e sintomatologia climatérica**. 2019. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Uberlândia, 2019.

EXÉRESE DE QUATRO CANINOS IMPACTADOS EM REGIÃO MENTONIANA:

“KISSES TEETH”

Ellen Amanda Silva de Santana¹; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima²; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo³

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

²Mestranda em Clínica Integrada do Curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

³Coordenador da Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Temas transversais – outros

E-mail do autor para correspondência: amaandasilva001@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os caninos superiores e inferiores, quando presentes em sua posição normal, desempenham um papel importante tanto do ponto de vista estético quanto funcional, na dentição humana. O dente impactado, também chamado de dente não irrompido, é um órgão dentário que, mesmo completamente desenvolvido, não erupcionou no tempo regular, encontrando-se dentro do osso, recoberto por tecido ósseo ou tecido ósseo e mucoso. Nesses casos, a remoção cirúrgica é indicada quando há possível associação com lesões patológicas, infecção, lesão de dentes vizinhos, dor, erupção ectópica e interferência em próteses.

OBJETIVO: Relatar um caso clínico, no qual observou-se a presença de caninos impactados na região mentoniana associados a outros dois dentes supranumerários, bem como a conduta clínica e cirúrgica realizada frente ao caso. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 14 anos de idade, compareceu ao Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco, relatando um desconforto na região mentoniana. Essa sintomatologia foi induzida por dois caninos impactados associados a outros dois dentes supranumerários, que radiograficamente assemelhavam-se a caninos, envoltos por uma imagem radiolúcida compatível com cisto dentífero na região do mento, em uma posição atípica de “*Kisses Teeth*”. O termo “dentes do beijo” especifica a posição atípica dos elementos onde encontram as superfícies vestibulares, estando em íntimo contato entre si em um único espaço folicular e com raízes apontando para direções opostas na região da linha média da mandíbula. Devido a extensão da lesão, a paciente foi submetida a anestesia geral, após descolamento dos retalhos os dentes foram removidos com alavancas e executou-se a enucleação cística. A paciente evoluiu sem sinais flogísticos e após um ano, observou-se

radiograficamente a cicatrização óssea da região. Clinicamente, os dentes remanescentes apresentavam preservação tecidual e todos testaram positivo quanto a vitalidade pulpar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Dessa forma, por se tratar de um caso considerado raro e com alta prevalência de inclusão, o estudo dos caninos não irrompidos é muito importante na Odontologia, pois o diagnóstico precoce e o manejo adequado garantem resultados de sucesso no tratamento do paciente.

Palavras-Chave: Dente Impactado; Dente não Erupcionado; Dente Canino; Tratamentos Cirúrgicos Bucais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SILVA, F. F. J. *et al.* Intervenção cirúrgica de um canino incluído em sínfise mandibular: relato de caso. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 23, n. 3, p. 329-332, 2018.

CARVALHO, S. T. R. *et al.* Dentes supranumerários impactados em região de nervo mentoniano: relato de caso. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e381101623927-e381101623927, 2021.

GOMES, L. R. *et al.* Alternativas clínicas no tratamento de caninos impactados: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 11897-11911, 2021.

NASCIMENTO, L. H. A. *et al.* Abordagem cirúrgica de canino impactado em região de mento. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 24, n. 3, p. 429-433, 2019.

RODRIGUES, M. F. B. *et al.* Exodontia de caninos incluídos: relato de dois casos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 44918-44926, 2020.

PARECER CEP: Ofício nº 031/2015

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹; Lara Beatriz de Sousa Araújo²; Yuri de Oliveira Nascimento³; David Matias Souza⁴; Yasmim Xavier Arruda Costa⁵; João Felipe Tinto Silva⁶

^{1,3}Graduanda(o) em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Castelo Branco - UCB, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁶Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Neonatologia.

E-mail do autor para correspondência: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A mortalidade neonatal se configura por uma série de fatores, sendo estes principalmente, biológicos e sociais, que ligados a assistência oferecida à gestante durante o pré-natal, tornam-se fatores cruciais para um bom desenvolvimento fetal. Tendo isso em vista, identificar os fatores contribuintes para a ocorrência desses óbitos se fazem de suma importância a fim de mitigar essas fatalidades. **OBJETIVO:** Compreender por meio da literatura científica os principais fatores relacionados à mortalidade neonatal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Neonatologia”, “Mortalidade Infantil” e “Hospitalização”, combinados entre si através do operador booleano *AND*. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2017 e 2022. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após busca, foram encontrados 4 artigos, sendo 3 usados para compor a revisão. O presente estudo elucidou que dentre os principais fatores relacionados à mortalidade neonatal, estão a desigualdade relacionada à prestação de cuidados pré-natais e durante o parto, que atrelado a baixa infraestrutura e a falta de serviços de alta complexidade, podem contribuir de forma significativa para o aumento do número de óbitos neonatais. Outrossim, a prematuridade é a principal causa frequente que leva a ocorrência de uma maior

morbimortalidade infantil ao nascer, considerando que o pré-termo ainda não possui seus sistemas fisiologicamente desenvolvidos por completo, tornando-o assim vulnerável e havendo a necessidade suportes que mantenham seus sinais vitais estáveis. Ademais, vale ressaltar que patologias fetais como anencefalia tornam esse número maior, sendo esta caracterizada por uma malformação encefálica que apesar de não haver tratamento pode ser diagnosticada durante exames de imagem feitos no pré-natal. Dessa forma, nota-se que os principais fatores que levam aos óbitos neonatais estão intimamente relacionados à atenção durante o pré-natal e ao parto, uma vez que são momentos cruciais e que podem determinar a sobrevida do neonato. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diversos são os motivos que podem levar a mortalidade neonatal, sendo eles a prematuridade, baixo peso ao nascer e até mesmo malformações fetais, ocasionados por um impacto direto no serviço pré-natal prestado à gestante. Dessa forma, se faz importante uma prestação de serviços de qualidade a fim de mitigar esses óbitos, bem como, aumentar a sobrevida desses neonatos.

Palavras-chave: Neonatologia; Mortalidade infantil; Hospitalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAUJO FILHO, A. C. A. De; *et al.* Aspectos epidemiológicos da mortalidade neonatal em capital do nordeste do Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 3, p. 1767-1776, 2017.

BERNARDINO, F. B. S. *et al.* Tendência da mortalidade neonatal no Brasil de 2007 a 2017. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 34-40, 2022.

SHUBANUMA, A. *et al.* Evaluation of a package of continuum of care interventions for improved maternal, newborn, and child health outcomes and service coverage in Ghana: A cluster-randomized trial. **PLoS medicine**, v. 18, n. 6, p. 56-62, 2021.

FATORES ASSOCIADOS AO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO DE CRIANÇAS PREMATURAS

Yasmim Xavier Arruda Costa¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; Lara Beatriz de Sousa Araújo³; Gabriel de Sousa Macedo⁴; Leonardo Presotto Chumpato⁵; ⁶Martha Eliana Waltermann

¹Fisioterapia pela Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil;

²Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil;

³Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

⁴Medicina pela Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão, Brasil;

⁵Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros, Goiás, Brasil;

⁶Docente de Enfermagem pela Universidade Luterana Do Brasil, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail do autor para correspondência: xavieryas22@outlook.com

INTRODUÇÃO: A prematuridade é identificada como um considerável fator de risco para disfunções do desenvolvimento motor, visto que propicia uma suspensão na progressão da evolução das estruturas cerebrais. Sendo assim, o diagnóstico precoce nas disfunções do desenvolvimento torna-se essencial, pois promove a antecipação das ações de intervenção, conseguindo minimizar os riscos de sequelas. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica os fatores associados ao atraso do desenvolvimento motor e cognitivo de crianças prematuras. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada em fevereiro de 2022. A busca dos artigos foi realizada na biblioteca SciELO, e nas bases de dados MEDLINE e LILACS, acessadas por meio da BVS. Foram utilizados os descritores “prematuro”, “desenvolvimento infantil”, “deficiência no desenvolvimento”, cruzados simultaneamente pelo operador booleano AND. Para os critérios de inclusão foram estabelecidos artigos completos e gratuitos, em português, inglês e espanhol, entre 2017 e 2022. Foram excluídos artigos de revisão, duplicados, incompletos, não avaliados por pares e que fugissem do objetivo do presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 377 artigos nas bases de dados, sendo 14 na LILACS e 363 na MEDLINE. Na SciELO nenhum artigo foi encontrado. Após os critérios de inclusão e exclusão, os 377 artigos foram selecionados para leitura. Após a análise inicial, 314 artigos foram excluídos por serem de anos anteriores, um por ser de outro idioma, dois por não estarem disponíveis na íntegra e 36

por fugirem do assunto, acarretando 24 artigos nesta revisão integrativa. Com os artigos selecionados, foi possível identificar fatores como hipóxia, displasia bronco pulmonar, oxigenoterapia, ventilação mecânica invasiva, hiperglicemia neonatal >8 mmol/L, síndrome de obesidade conhecida como síndrome de Chung-Jansen, hemorragia intraventricular (IVH), agenesia do corpo caloso (ACC), paralisia cerebral, síndrome de abstinência neonatal (NAS), síndrome de White-Sutton, predisposição a variantes bi alélicas de PDE2A, defeito cardíaco congênito, síndrome de Cohen (CS), hipotiroxinemia da prematuridade, disfunção neurológica menor, pré-natal que interfere no desfecho da idade gestacional, peso ao nascer, escala de apgar, presença de doenças infecciosas e alimentação, foram apontados como significativos associados ao desenvolvimento da criança. Além disso, a pré-eclâmpsia a termo pode ter efeitos duradouros no neurodesenvolvimento da criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante o exposto, é possível perceber que o atraso no diagnóstico pode interferir na qualidade de vida das crianças. Sendo assim, é necessário que os protocolos de avaliação e os instrumentos de sensibilidade para identificação de variáveis pequenas, sejam fielmente utilizados, a fim de evitar possíveis complicações futuras nesse bebê.

Palavras-chave: Prematuro; Desenvolvimento infantil; Deficiência no desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DOUMMAR, Diane; *et al.*. Biallelic PDE2A variants: a new cause of syndromic paroxysmal dyskinesia. **European Journal of Human Genetics**, v. 28, n. 10, p. 1403-1413, 2020.

NASCIMENTO, Gicélia Barreto; *et al.*. Indicadores de risco para a deficiência auditiva e aquisição da linguagem e sua relação com variáveis socioeconômicas, demográficas e obstétricas em bebês pré-termo e a termo. *In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 2020.

SUN, Bob Z.; *et al.*. Association of preeclampsia in term births with neurodevelopmental disorders in offspring. **JAMA psychiatry**, v. 77, n. 8, p. 823-829, 2020.

YI, Xiaoli; *et al.*. A familial Sonic Hedgehog (SHH) stop-gain mutation associated with agenesis of the corpus callosum, mild intellectual disability and facial dysmorphism. **Brain and Development**, v. 42, n. 10, p. 771-774, 2020.

ZAMIR, Itay; *et al.*. Neonatal hyperglycaemia is associated with worse neurodevelopmental outcomes in extremely preterm infants. **Archives of Disease in Childhood-Fetal and Neonatal Edition**, v. 106, n. 5, p. 460-466, 2021.

FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE SEPSE NEONATAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Francisca Noelia Sousa Borges da Silva¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda³; David Matias Souza⁴; Thaiz Helena Vicente Ramos⁵; João Felipe Tinto Silva⁶

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Colinas, Maranhão, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

^{4,5}Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Castelo Branco - UCB, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁶Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Neonatologia.

E-mail do autor para correspondência: noeliasousa516@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sepsé neonatal é caracterizada por uma infecção sistêmica ocasionada por um agente patogênico logo após o nascimento, sendo essa, considerada uma das principais causas de morte em recém-nascidos (RN). Nesse sentido, dentre os principais fatores de risco para o desenvolvimento de sepsé neonatal, estão o uso de procedimentos invasivos em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN), tendo em vista que uma vez hospitalizados no ambiente intensivo, RN's passam a apresentar uma maior vulnerabilidade em seu sistema imune. **OBJETIVO:** Compreender por meio da literatura científica os principais fatores de risco para o desenvolvimento de sepsé neonatal em unidades de terapia intensiva neonatal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Sepsé Neonatal”, “Hospitalização” e “Unidades de terapia intensiva”, combinados entre si através do operador booleano *AND*. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2017 e 2022. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após busca, foram encontrados 15 artigos, sendo 3 selecionados para compor a revisão a partir da seleção com base nos critérios de inclusão.

presente estudo apontou que fatores gestacionais e maternos contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de sepse neonatal, devendo-se especialmente a ocorrência de ruptura prematura de membrana amnióticas, uma vez que rompida, o neonato torna-se suscetível ao desenvolvimento de infecções secundárias bem como complicações sistêmicas. Outrossim, o ambiente em que o neonato se encontra se mostra como um outro fator importante, tendo em vista que uma vez internado em um ambiente intensivo, o mesmo se torna exposto ao uso de cateteres periféricos, nutrição parenteral ou ventilação mecânica, a fim de manter o neonato com seus sinais vitais estáveis. Dessa forma, tais intervenções acabam por contribuir para o prolongamento de sua permanência hospitalar e conseqüentemente, uma maior exposição a infecções. Nesse sentido, é de suma importância o conhecimento da equipe intensiva na identificação precoce de fatores que predispõem o aparecimento de sepse neonatal, a fim de evitar possíveis fatalidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A sepse neonatal mostra-se como uma das principais causas de morte entre neonatos, possuindo como principais fatores a ruptura prematura da membrana amniótica, o ambiente a qual ele se encontra tornando-o suscetível a o desenvolvimento de infecções. Dessa forma, a atuação da equipe na identificação de fatores de risco para o desenvolvimento de sepse torna-se um fator indispensável na redução da sepse neonatal.

Palavras-chave: Sepse neonatal; Hospitalização; Unidades de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ERZA, O.; *et al.*. Presentation and outcomes of early and late onset neonatal sepsis in a Nigerian Hospital. **African Health Sciences**, v. 19, n. 3, p. 2390-2399, 2019.

HOM, K. L.; *et al.*. Mortality, length of stay, bloodstream and respiratory viral infections in a pediatric intensive care unit. **Journal of Critical Care**, v. 38, n. 4, p. 57-61, 2017.

VAN VEENENDAAL, N. R.; *et al.*. Family integrated care in single family rooms for preterm infants and late-onset sepsis: a retrospective study and mediation analysis. **Pediatric research**, v. 88, n. 4, p. 593-600, 2020.

FATORES QUE INTERFEREM NA SEXUALIDADE DE PUÉRPERAS

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; João Felipe Tinto Silva³

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

³Pós graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO). Coroaá, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher.

E-mail do autor para correspondência: dhescycaingrid20@gmail.com

INTRODUÇÃO: Às mulheres durante o puerpério passam por diversas adaptações com a chegada do recém-nascido, desregulação do sono, início da amamentação e isso resulta-se em alterações emocionais. As lacerações causadas pela passagem do bebê durante o trabalho de parto podem dificultar a retomada da prática sexual e a baixa autoestima também contribui, sendo assim, a puérpera deverá receber todo amparo emocional e informações acerca deste período. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica quais são os fatores que interferem na sexualidade das puérperas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), através dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Período pós parto”, “Saúde da Mulher” e “Saúde Sexual”. Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português e inglês, publicados em 2015 e 2022; e de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados. Foram selecionados 20 estudos. Adotou-se como pergunta norteadora: "Quais os fatores que interferem na sexualidade das puérperas?" **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Emergiram na literatura 80 estudos que abordaram o tema, após aplicar os critérios de elegibilidade, restaram apenas 20 estudos. Após análise dos artigos, as categorias analíticas destacadas foram: as puérperas apresentaram baixa autoestima em decorrência das alterações no corpo, receios acerca da dor ocasionada pela amamentação, dor durante o ato sexual que dificulta a retomada da prática sexual após o parto, devido ser um processo de mudanças e adaptação para a mulher. Geralmente, algumas mulheres possuem sentimentos receosos acerca do sexo, em virtude do medo em engravidar novamente e por estar indecisa sobre qual

método contraceptivo utilizar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, percebe-se que há necessidade de uma equipe capacitada para repassar todas as informações e dicas para mulher durante o puerpério com a finalidade de sanar suas dúvidas e retorno às atividades sexuais efetivamente saudável, para que não haja consequências emocionais que possam dificultar ainda mais este processo, tendo em vista que problemas que afetam sua saúde mental poderá repercutir negativamente durante a amamentação.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Sexualidade. Puerpério.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DE BRITO NUNES, Iomara; *et al.*. Sexualidade no puerpério: uso de contraceptivos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3150-3172, 2021.

DE SOUSA, Clorismar Bezerra; DE SOUZA, Vilmaci Santos; FIGUEREDO, Rogério Carvalho. Disfunções sexuais femininas: recursos fisioterapêuticos na anorgasmia feminina pela fraqueza do assoalho pélvico. **Multidebates**, v. 4, n. 2, p. 176-188, 2020.

SOUSA, Iury Gabriela Terreço de. **Queixas relacionadas à sexualidade no puerpério: uma revisão da literatura**. 2019. 25 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal do Tocantins, Tocantins, 2019.

HÁBITOS ALIMENTARES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

¹Bruna Rayelle Freitas Lira; ²Ana Lourdes dos Reis Silva; ³Mirelly Suenha de Araújo Costa Santos; ⁴Andrea Nunes Mendes de Brito; ⁵Amanda Cristine Ferreira dos Santos, ⁶Carlos Henrique Ribeiro Lima.

^{1,2,3}Graduanda em Nutrição pela Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

^{4,5,6}Docente de nutrição da Faculdade Estácio Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: brunarayellefreitaslira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Maus hábitos alimentares, como o alto consumo de gorduras e açúcares, redução de vegetais e frutas, são fatores de risco que ocasionam o desenvolvimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT). As DCNT são patologias que se manifestam ao longo da vida, na maioria dos casos, de forma lenta, silenciosa e sem a presença de sintomas, que prejudicam o bem-estar do indivíduo e oferecem grandes riscos. As principais DCNT são doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas (bronquite, asma, rinite), hipertensão, câncer, diabetes e doenças metabólicas (obesidade, diabetes, dislipidemia). De acordo com a OMS, as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) são consideradas um grande problema de saúde pública no mundo. A COVID-19 é uma doença infecciosa que atinge principalmente o sistema Respiratório humano. A contaminação por esse vírus, se dá pela propagação de gotículas, por meio de tosse e espirros, objetos e superfície contaminadas. Essa infecção surgiu em 2019, na cidade de wuhan, na china e logo se espalhou. Em março de 2020, a OMS caracterizou o novo coronavírus como uma pandemia. **OBJETIVO:** Verificar na literatura vigente sobre os Maus Hábitos Alimentares durante a pandemia e sua relação com Doenças Crônicas não Transmissíveis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre os maus hábitos alimentares durante a pandemia e sua relação com as doenças crônicas não transmissíveis. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS utilizando os descritores: alimentação e doenças; Noncommunicable Diseases; e Covid-19 e hábitos alimentares. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol de acordo com a temática e publicados nos últimos 5 anos. A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas, primeiro, a partir da leitura dos títulos e resumos, em seguida, os 4 estudos selecionados foram lidos e 3 foram incluídos na revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estima-se que

as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) sejam responsáveis por 41 milhões de óbitos por ano em todo o mundo, representando, 70% de todas as mortes. No Brasil, as DCNT têm um número mais elevado e são responsáveis por 76% das causas de morte anualmente. Durante a pandemia, as pessoas com uma ou mais DCNT relataram a diminuição da prática de atividade física. Em relação ao consumo de alimentos saudáveis e não saudáveis, observou-se que, durante a pandemia, as pessoas com DCNT relataram uma menor ingestão adequada de hortaliças e maior consumo de congelados, salgadinhos e chocolates. Durante a pandemia de Covid-19, houve impactos na saúde mental ocasionados pelo distanciamento social, consequentemente esses fatores contribuíram para uma condição de vida pouco saudável e, como resultado, contribuíram para o desenvolvimento de DCNT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: De acordo com estudos, as consequências provocadas pela pandemia de Covid-19, causam mudanças repentinas no estilo de vida da população e podem trazer consequências psicológicas e emocionais, interferindo diretamente na dieta e na mudança negativa dos hábitos alimentares.

Palavras-chave: Doenças Crônicas não Transmissíveis; Hábitos Alimentares; Pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DURÃES, Sabrina Alves; *et al.*. Implicações da pandemia da covid-19 nos hábitos alimentares. **Revista Unimontes Científica**, v. 22, n. 2, p. 1-20, 2020.

LIMA, Evely Rocha; *et al.*. Implicações da pandemia de COVID-19 nos hábitos alimentares de brasileiros: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e29810414125-e29810414125, 2021.

MALTA, Deborah Carvalho; *et al.*. Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE IDOSOS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Gislene Leal de Sousa¹; Arianny Luiza Barros de Santana²; Adriele Ferreira da Silva³; Bruna Rívia Ferreira da Silva Pereira⁴; Karla Yvina Fernandes Holanda⁵

¹Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, São Paulo, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador – Unifacs, Salvador, Bahia, Brasil.

^{4,5}Enfermeira, pós-graduanda em Urgência e Emergência e UTI pelo Centro de Formação, Pós-graduação e Pesquisa em Saúde CEFAPP, Maceió, Alagoas, Brasil.

Área Temática: Saúde do Idoso

E-mail do autor para correspondência: gisleneleal11@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária (perda involuntária da urina pela uretra) é uma das mais recorrentes e importantes síndromes geriátricas, apesar de poder afetar qualquer idade, sua prevalência é maior no público feminino e aumenta com o avanço da idade. A incontinência urinária tem impacto negativo na qualidade de vida dos idosos e favorece o isolamento social, frente ao medo de urinar em locais públicos, ao constrangimento e às restrições de atividades, gerando uma baixa autoestima, interferindo na vida pessoal e nas tarefas básicas do dia a dia. Os cuidados de enfermagem individual acarretam a diminuição da ocorrência e de consequências da incontinência **OBJETIVO:** Identificar, através da literatura científica, as principais condutas da equipe de enfermagem na assistência ao tratamento de idosos com incontinência urinária de forma humanizada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: *Índice Bibliográfico Espanol en Ciencias de la Salud* (IBECS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), e também, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Incontinência urinária”; “Enfermagem”; “Saúde do Idoso”; por meio do operador booleano *AND*. A busca ocorreu no mês de fevereiro de 2022. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática nos últimos cinco anos; como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo e que estavam repetidos em mais de uma base de dados. Utilizou-se como pergunta norteadora: “Quais as atitudes do enfermeiro no

atendimento ao idoso com incontinência urinária de forma humanizada?” **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise dos estudos encontrados durante a busca inicial e a aplicação dos critérios de elegibilidade, selecionaram-se 10 artigos para compor a revisão. Evidenciou-se que a Incontinência urinária apresenta implicações sociais e higiênicas, gerando impacto na vida social, mental, estrutural, sexual e no trabalho de seus portadores. A conduta de Enfermagem, por sua vez, dar-se de forma holística, visando encontrar alternativas que minimizem os impactos na vida do portador, incentivando a procura por orientação profissional, respeito no âmbito familiar e investindo em estratégias para o autocuidado, como o estímulo para a prática de atividades físicas que proporcionem melhorias na capacidade funcional do idoso com Incontinência Urinária e verificar os efeitos dos medicamentos contínuos do mesmo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, entende-se que a enfermagem desempenha um importante papel na assistência ao tratamento de idosos com Incontinência Urinária de forma ampla e acolhedora, entendendo o contexto global do paciente, oferecendo informações e estratégias que possibilitem a promoção e prevenção dessa patologia e que venha a melhorar a qualidade de vida desse público em questão.

Palavras-chave: Enfermagem; Incontinência urinária; Saúde do Idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRES, Silvana Carloto; *et al.*. A consulta de enfermagem para pacientes com incontinência urinária de esforço e mista na Atenção Primária a Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e23110212488-e23110212488, 2021.

FELISBERTO, Ana Mabel Sulpino; *et al.*. Construção de um instrumento para consulta de enfermagem à mulher idosa com incontinência urinária. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, Layla Guimarães Paixão; *et al.*. Incontinência urinária: a atuação do profissional de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e118-e118, 2019.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE OS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS

Andressa Dâmaras Freitas Feitosa¹; Isabella Beatriz de Sousa Lima²; Nazareno Ferreira Lopes Coutinho Júnior³; Luís Felipe Oliveira Ferreira⁴

^{1,2}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

^{3,4}Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: a_damaras@outlook.com.

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trânsito (AT) são considerados como um grave problema de saúde pública. De acordo com um relatório de segurança no trânsito de 2018, publicado pela Organização Mundial de Saúde, os AT correspondem a oitava causa de mortalidade em relação a outras causas. Em março de 2020, foi incluído medidas para redução da transmissibilidade do vírus da COVID-19, implementando medidas rigorosas de confinamento da população, a exemplo do LOCKDOWN. **OBJETIVO:** Realizar levantamento na literatura científica sobre o impacto da pandemia de COVID-19 sobre os acidentes automobilísticos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa com período de coleta no mês de fevereiro de 2022, com busca nos seguintes bancos de dados: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde e MEDLINE via PUBMED, utilizando os descritores Acidente de trânsito and Adulto and COVID-19 e os *mesh terms*. A seleção dos estudos foi mediada pelos seguintes critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e de acesso livre e os critérios de exclusão: artigos não condizentes com a temática e revisões de literatura. Sendo selecionados 10 artigos para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos analisados foram publicados dois na Alemanha, dois nos Estados Unidos, dois no Reino Unido, dois no Brasil, um na África do Sul e um na Dinamarca nos anos de 2020 e 2021, com maior publicação na revista European Journal of Trauma and Emergency Surgery e Injury, com o tipo de estudo observacional retrospectivo. Os estudos constataram que no período de pandemia da COVID-19, houve redução do número de AT, comparados nos anos anteriores, demonstrando a influência das medidas de isolamento social, o que proporcionou a redução do deslocamento de pessoas em vias públicas. Desses acidentes, o perfil destacado

predominava pessoas do sexo masculino e adultos jovens, sendo o transporte com maior incidência a motocicleta, na qual não foi observado mudanças significativas em relação aos grupos mais vulneráveis e ao tipo de veículo. Quanto ao aumento nos acidentes pelos motociclistas acredita-se que pode estar relacionado ao crescimento da demanda de atendimentos por delivery, sendo considerados como serviços essenciais na pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do levantamento na literatura científica foi possível observar o impacto da pandemia sobre os AT, estudos nesse âmbito são de extrema relevância para implementação de estratégias, medidas preventivas e planejamento de ações nos mais variados setores que tenham como objetivo a redução da morbimortalidade e qualidade no atendimento aos grupos atingidos, principalmente em cenários pandêmicos. Espera-se que este estudo possa contribuir com a identificação dos impactos da pandemia e subsidiar estratégias frente as mudanças provocadas sobre os acidentes no contexto pandêmico.

Palavras-chave: Acidente de trânsito; Adulto; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Cleusa Wanderley de Queiroz et al. O impacto da pandemia pela COVID-19 nos acidentes de motocicleta e o perfil dos acidentados em uma região de saúde de Pernambuco. **Research, Society And Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 9, p. e5410917680, 21 jul. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17680>. Acesso em: 28 fev. 2022.

CHIBA, Hiroto et al. “Safer at home”: The effect of the COVID-19 lockdown on epidemiology, resource utilization, and outcomes at a large urban trauma center. **J Trauma Acute Care Surg**, [S. L.], v. 90, n. 4, p. 708-713, abr. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7996058/>. Acesso em: 28 fev. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global status report on road safety 2018**. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565684>. Acesso em: 27 fev. 2022.

IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Francisca Maria Leite Silva¹; Déborah Éllen de Matos Ribeiro²; Ana Lys Marques Feitosa³; Eivelton Cardoso Vieira⁴

¹Fisioterapeuta. Especialista em Atenção Básica/ Saúde da Família em caráter de Residência Multiprofissional pela Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, Piauí, Brasil.

²Psicóloga, Especialista em Atenção Básica/ Saúde da Família, Mestranda em Saúde e Comunidade na Universidade Federal do Piauí (PPGSC/UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

³Fisioterapeuta, Pedagoga, Especialista em Fisioterapia Traumatologia e Ortopedia, Docência do Ensino Superior, Gestão e Supervisão Escolar, Mestranda em Saúde e Comunidade (PPGSC/UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Psicólogo, Especialista em Suicidologia, Mestrando em Saúde e Comunidade (PPGSC/UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Saúde do Idoso

E-mail do autor para correspondência: fran_mary2010@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As mudanças no organismo humano são inerentes ao processo de envelhecimento e com isso há o declínio progressivo em aspectos físicos, biológicos, psicológicos e sociais. Nesse contexto, a redução gradual da força e função muscular influencia na perda do equilíbrio e conseqüentemente aumenta o risco de quedas.

OBJETIVO: Apresentar recursos fisioterapêuticos utilizados para a prevenção de quedas entre os idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo consiste em uma revisão de literatura com enfoque descritivo e analítico correspondente ao período de publicação nos últimos cinco anos, com cenário de pesquisa em território brasileiro e disponíveis na íntegra nas seguintes plataformas: *LILACS*, *MEDLINE/PubMed*, *BIREME*, na linha portuguesa e inglesa. Os critérios de inclusão foram publicações que relacionassem a atuação da Fisioterapia, relato de caso, ensaios clínicos e os critérios de exclusão foram ações que envolvessem outros profissionais, assim como, artigos de revisão, teses e dissertações. Foram utilizados os descritores “Fisioterapia”, “Prevenção de quedas” e “Saúde do idoso.” **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: A busca resultou em 49 artigos, que após a leitura das publicações na íntegra foram selecionados 8 por se enquadrarem nos critérios de inclusão. De acordo com as informações, um dos recursos utilizados foi a Fisioterapia aquática, pois através das propriedades físicas da água e a utilização de equipamentos que geram resistência potencializam o suporte aos idosos durante a movimentação e a força, respectivamente, o que reflete diretamente no solo. Além disso, foi possível observar nos estudos, que para aliviar as dores, aumentar a amplitude de movimento, manter a qualidade de vida e diminuir o risco de

quedas foram utilizados protocolos de exercícios relacionados a aquecimentos com bicicleta estacionária, alongamentos de membros superiores, inferiores e tronco, cinesioterapia com movimentação ativa, fortalecimento com faixas elásticas, caneleiras; exercícios de mobilidade e flexibilidade articular, exercícios respiratórios, circuitos funcionais que envolviam equilíbrio, alcance funcional, coordenação motora, tarefas de cognição e caminhadas. Outro recurso utilizado foi a Prática Mental como possibilidade de terapia auxiliar que associado a Fisioterapia Motora potencializou a redução do risco de quedas. Ademais, a fisioterapia pode desenvolver educação em saúde com cartilhas de orientações específicas, palestras, adequação de ambientes, além de oficinas com exercícios para manutenção da qualidade de vida. Mas também, nos estudos foi observado a utilização de instrumentos de avaliação sobre o risco de quedas, equilíbrio, estado mental e mobilidade como o Teste de Tinetti, Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6), *Timed Up and Go Test*, Escala de Equilíbrio de Berg, Teste de Romberg com olhos abertos e fechados, Questionários de Qualidade de Vida SF-36, Teste de 1 Repetição Máxima, Índice de Marcha dinâmica, Escala Mini-Exame do Estado Mental, Teste com Caixas de blocos, Teste de velocidade da marcha, FES-I (*Falls Efficacy Scale International*). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo evidenciou que há uma variedade de recursos fisioterapêuticos a serem trabalhos entre os idosos na prevenção de quedas, com vista a promover saúde, prevenir doenças e agravos assim como manter a qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento; Promoção de Saúde; Fisioterapeuta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Dias, C. Q; *et al.*. Protocolo de exercícios terapêuticos em grupo para pessoas com doença de Alzheimer. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**. v. 10, n. 3, p. 520-528, 2020.

Prado, L.; Graefling, B. C. F. Efeito da cinesioterapia no equilíbrio e na qualidade de vida em um grupo da terceira idade. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**. Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 129-146, 2019.

Vieira, G. C. et al. Avaliação do medo de cair e da velocidade da marcha em idosos residentes em uma instituição de longa permanência: relato de experiência. **HU Revista**. v. 45, n. 2, p. 227-230, 2019.

INSEGURANÇA ALIMENTAR E COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Francisco Vinicius Teles Rocha; ²Luana da Conceição Marques; ³Raele Silva Gomes; ⁴Andrea Nunes Mendes de Brito; ⁵Amanda Cristine Ferreira dos Santos

^{1,2,3}Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica, Discente de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina. Teresina, Piauí, Brasil;

^{4,5}Docente de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina. Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública.

E-mail do autor para correspondência: fviniciustr@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde o final de 2019, o mundo está enfrentando a pandemia desencadeada pelo coronavírus SARS-CoV-2, causador da Covid-19. Além do agravamento na crise sanitária, esta pandemia possui uma sincronia catastrófica com as mazelas políticas, econômicas, sociais e ambientais, fato demonstrado pelo aumento dos índices de desemprego e pobreza em diferentes países, inclusive no Brasil. Como consequência disto, a insegurança alimentar, ou seja, a falta de acesso regular a alimentos de qualidade em quantidades suficientes que atenda as necessidades essenciais de uma população, se propagou ainda mais com a pandemia do coronavírus. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi verificar a relação entre a insegurança alimentar no contexto da pandemia da Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), PUBMED e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A mesma ocorreu em fevereiro de 2022, utilizando os descritores: "Insegurança alimentar", "Brasil" e "Covid-19", em línguas portuguesa e inglesa. Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados entre 2016 e 2021, que continham, em seu título ou resumo, elementos sobre "Insegurança alimentar", "Brasil" e "Covid-19" e estivessem disponíveis gratuitamente. Foram excluídas teses, dissertações e revisões bibliográficas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a aplicação dos filtros referentes ao período, ao tipo de estudo e ao idioma de publicação, a amostra inicial foi de 39 artigos, sendo 9 artigos encontrados na base de dados LILACS, 22 artigos na PUBMED e 8 artigos na SCIELO. Com a leitura dos títulos e resumos, a amostra passou para 26 artigos. Todos os artigos então selecionados estavam disponíveis gratuitamente. Nos artigos, houve uma casuística entre poder aquisitivo com insegurança alimentar. O isolamento social da pandemia do Covid-19, provocou aumento da pobreza

diminuição do poder aquisitivo, que somados, levam à insegurança alimentar. Ao circundar em ambientes tão desiguais, o coronavírus expôs que a pandemia não é democrática, pois as ferramentas para combatê-lo não estão disponíveis para milhões de famílias. No cenário brasileiro, a pandemia do coronavírus expandiu as desigualdades já presentes, implicando ainda mais na garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada e a realização da segurança alimentar e nutricional, principalmente entre os mais vulneráveis. Dentre a população mais vulnerável, destaca-se a população pediátrica, por ser mais suscetíveis a desnutrição calórica severa, do tipo marasmo ou desnutrição protéica severa do tipo kwashiorkor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No contexto da pandemia, a insegurança alimentar está, desta forma, diretamente relacionada a um evidente empobrecimento da população, colocando a sociedade à frente de problemas que vão além da crise sanitária. Diante disso, é imprescindível que o Estado por meio de políticas públicas cumpra suas obrigações, garantindo os direitos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988 a todos os brasileiros.

Palavras-chave: Insegurança alimentar; Brasil; Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALBUQUERQUE, Cristiane Rodrigues et al. 10. Importância da nutrição na prevenção do kwashiorkor: uma revisão de literatura. **Revista Científica UMC**, v. 3, n. 2, 2018.

ALPINO, Tais de Moura Ariza et al. COVID-19 e (in) segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo. **As políticas da política: desigualdades e inclusão nos governos do PSDB e do PT**. Editora Unesp, 2020.

COHN, Amélia. As políticas de abate social no Brasil contemporâneo. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, São Paulo, n. 109, p. 129-160, Abr, 2020.

SANTOS, Leonardo Pozza dos et al. Tendências e desigualdades na insegurança alimentar durante a pandemia de COVID-19: resultados de quatro inquéritos epidemiológicos seriados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE ÀS MULHERES DIAGNOSTICADAS COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Adrielle Ferreira da Silva¹; Arianny Luiza Barros de Santana²; Queliane dos Santos Alves³; Bruna Rívia Ferreira da Silva Pereira⁴; Karla Yvina Fernandes Holanda⁵; Gislene Leal de Sousa⁶

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador – Unifacs, Salvador, Bahia, Brasil.

^{2,3}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, São Paulo, Brasil.

^{4,5}Enfermeira, pós-graduanda em Urgência e Emergência e UTI pelo Centro de Formação, Pós-graduação e Pesquisa em Saúde CEFAPP, Maceió, Alagoas, Brasil.

⁶Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: SAÚDE DA MULHER

E-mail do autor para correspondência: adrielle.fr.silva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), é um desajuste no metabolismo resultando na hiperglicemia, devendo ser detectada e acompanhada pelo enfermeiro precocemente, a fim de evitar complicações ao binômio. **OBJETIVO:** Identificar por meio da literatura científica, as principais condutas do enfermeiro frente às intervenções na assistência à gestantes com diabetes (DM). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), e também, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”; “Cuidados de Enfermagem”; “Diabetes Gestacional”; por meio do operador booleano *AND*. A busca ocorreu no mês de Setembro de 2021. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática nos últimos cinco anos; como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo e que estavam repetidos em mais de uma base de dados. Utilizou-se como pergunta norteadora: “Quais os principais impactos ocasionados pela diabetes no período gestacional?” **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A diabetes gestacional (DG) é uma condição de saúde caracterizada por um alto índice glicêmico no sangue que ocorre em gestantes sem históricos prévios de diabetes, essa condição acomete aproximadamente 4% de todas as gestações. A DG geralmente é assintomática, sendo assim, é protocolada a necessidade de

realizar exames periódicos durante toda a gravidez. Caso não diagnosticado, acompanhado e tratado de maneira correta o binômio materno-fetal pode ter complicações no período pré-natal e neonatal. Ter DG pode aumentar os riscos do desenvolvimento de diabetes tipo 2 para a mulher após o parto, aumentando os riscos de a criança desenvolver a doença. Contudo, a DG pode ser controlada e prevenir suas complicações, tais ações envolvem: realizar a monitoração da glicemia diariamente, adesão da dieta prescrita, da atividade física e fazer o acompanhamento médico corretamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, ressalta-se a relevância do manejo em mulheres com diabetes gestacional na Atenção Primária em prol da redução da incidência da progressão para a diabetes tipo 2 e das complicações materno-fetais. O enfermeiro, por sua vez, desempenha importante papel, com a responsabilidade de orientar as gestantes a respeito da patologia, no acolhimento, planejamento e execução de cuidados que proporcionem hábitos de vida melhores, promovendo então uma qualidade de vida melhor a mesma.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Diabetes Gestacional; Enfermagem; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DE ARAÚJO, Irismar Marques; *et al.*. Cuidados de enfermagem à pacientes com diabetes mellitus gestacional. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/68>. Acesso em: 16 de Fevereiro de 2022.

DE SOUZA, Wanessa; CINTRA, Kamiliam Câmara; DOS SANTOS, Amanda Cabral. O acompanhamento multiprofissional da diabetes gestacional na unidade básica de saúde. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 4, n. 2, p. 676-84, 2021.

REZENDE, Anisia Aparecida Oliveira; *et al.*. Apresentação de questionário para levantamento de conhecimentos, atitudes e práticas de médicos e enfermeiros da atenção primária à saúde em relação ao cuidado de mulheres com diabetes mellitus gestacional. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 15743-15765, 2020.

SHIMOE, Cintia Bonani; *et al.*. Assistência de enfermagem a paciente com diabetes mellitus gestacional: uma revisão de literatura. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Sup. 4, p. e208-e208, 2021.

MANIFESTAÇÕES ORAIS DA DOENÇA CELÍACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Gonçalves Franco¹; Lara Resende de Almeida Cunha²; Amanda Maria Santana³; Edilaine Binow Kuster⁴; Aline de Sena Sfalcin⁵, Aline Batista Gonçalves Franco⁶

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade de Itaúna – UIT, Itaúna, Minas Gerais, Brasil.

²Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Graduanda em Odontologia na Universidade de Cuiabá – UNIC, Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil.

⁴Graduanda em Odontologia na Faculdade Pítágoras Guarapari, Guarapari, Espírito Santo, Brasil.

⁵Graduanda em Odontologia na Universidade Vila Velha – UVV, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

⁶Dentista. Doutora em Ciências Odontológicas pela Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic - SLMANDIC, Mestre em Endodontia pela Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic - SLMANDIC, Especialista em Endodontia pela ABO - Associação Brasileira de Odontologia - Seção Santa Catarina, Especialista em Fisiologia Humana Aplicada às Ciências da Saúde pela Universidade Estácio de Sá e Graduada em Odontologia pela Universidade de Itaúna - UIT, Itaúna, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Temas transversais - Outros

E-mail do autor para correspondência: amandagfranco@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Doença Celíaca é uma doença auto-imune caracterizada pela intolerância ao glúten, proteína encontrada em cereais como proteína encontrada em cereais como o trigo, o malte, a cevada, o centeio e seus derivados. O corpo do portador da doença produz pouca ou nenhuma enzima capaz de degradar o glúten. Na presença dessa proteína ocorre uma reação do sistema imune, ocasionando um processo inflamatório no intestino. Entre os sinais da doença, alguns podem surgir na cavidade oral e, quando devidamente observados, contribuem para o diagnóstico da doença. **OBJETIVO:** Revisar as manifestações orais mais frequentes da Doença Celíaca citadas na literatura, de maneira a aprofundar os conhecimentos do cirurgião dentista e proporcionar um melhor atendimento ao paciente portador da doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A seleção dos artigos foi feita inicialmente pelas leituras de seus títulos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura em que foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados *SciVerse Scopus*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *U.S. National Library of Medicine* (PUBMED) e *ScienceDirect*. Posteriormente, os resumos/*abstracts* foram lidos e avaliados, sendo os critérios de inclusão: artigos que se apresentem dentro do tema proposto, com metodologia confiável e

que contenham dados consistentes. Foram excluídos 6 artigos e foram selecionados e incluídos 4 artigos entre os anos de 2010 a 2021 através dos descritores “Doença Celíaca”, “Celiac Disease”, “Manifestações orais” e “Lesões orais”. A conjunção adjetiva “e” e “AND” (no inglês) foi acrescentada para fornecer o sentido de relação entre os termos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As manifestações e complicações orais da Doença Celíaca incluem lesões como líquen plano, cárie dentária, glossite atrófica, hipoplasia do esmalte e ulcerações aftosas recorrentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As manifestações orais da Doença Celíaca são comuns, seja na infância ou no período adulto. Elas podem prejudicar a qualidade de vida do paciente que apresentam desconforto proveniente dessas lesões. Portanto, é importante que os profissionais da saúde se familiarizem com essas desordens, pois as lesões orais podem ser indicadoras fundamentais no diagnóstico precoce da doença.

Palavras-chaves: Doença Celíaca; Manifestações Oraís; Inflamação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAMOUDI, Najlaa; *et al.*. Dental maturity in children with celiac disease: a case- -control study. **BMC Oral Health**, v. 20, n. 1, p. 311, nov. 2020.

BIÇAK, Damla; *et al.*. Clinical evaluation of dental enamel defects and oral findings in coeliac children. **European Oral Research**, v. 52, n. 3, p. 150–156, set. 2018.

CHENG, Jianfeng; *et al.*. The association between celiac disease, dental enamel defects, and aphthous ulcers in a United States cohort. **Journal of Clinical Gastroenterology**, v. 44, n. 3, p. 191–194, mar. 2010.

MACHO, Viviana; *et al.*. The difference in symmetry of the enamel defects in celiac disease versus non-celiac pediatric population. **Journal of Dental Sciences**, v. 15, n. 3, p. 345–350, set. 2020.

O PROCESSO DE PRECEPTORIA FRENTE AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Maria Silva Nepomuceno¹; Ana Carolina Norberta de Moura²; Ilana Monteiro da Silva³; Luís Felipe Oliveira Ferreira⁴

¹Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil. Docente da UFPI, Floriano, Piauí, Brasil.

^{2,3}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Comunicação e Gestão em Saúde

E-mail do autor para correspondência: nepomucenovms@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde (MS), instituiu em 2013 a estratégia e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB) visando reestruturar e organizar as informações da APS. Com isso, buscou-se implantar dois sistemas: Coleta de Dados Simplificada (CDS) e Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), atrelados a implantação tecnológica. Nesse sentido, as possíveis contribuições são: individualização dos dados de usuários e das atividades profissionais; integração entre diversos sistemas de informação (SI) do SUS; eliminação do retrabalho no registro e automação de processos; produção de informações qualificadas para apoiar gestão e cuidado.

OBJETIVO: Relatar a experiência de enfermeiros preceptores no acompanhamento de alunos, quanto ao uso da estratégia e-SUS AB e a adaptação deles no manejo desse SI numa Unidade Básica de Saúde (UBS). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de enfermeiros preceptores em acompanhamentos dos alunos do sétimo período do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Pública do Piauí, na disciplina Saúde Coletiva II, ocorrida durante as práticas da referida disciplina numa UBS do município de Floriano, Piauí, em novembro de 2021. Os dados foram compilados em relatórios produzidos pelos discentes e apreciados pelos preceptores. Nesses, continham atividades realizadas, percepções dos alunos e dos enfermeiros. Dessa forma, uma das práticas estava a inserção das atividades realizadas com os usuários na estratégia e-SUS para conhecimento e familiarização do alunado com o SI e condensação das informações obtidas das ações da APS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na análise dos dados, pode-se identificar que, o enfermeiro como gestor da Estratégia Saúde da Família (ESF) e líder da equipe

multiprofissional, ainda encontra desafios para adaptar efetivamente a estratégia e-SUS AB, visto que, apenas o sistema CDS é utilizado pela equipe, justificado pela indisponibilidade das tecnologias, como falta de internet de qualidade e chegada recente do computador da unidade, estar de posse da enfermeira, que por medo da violência urbana, não o deixa no serviço e por vezes não o leva para a execução do trabalho diário, fazendo uso das inúmeras fichas para coleta das informações dos usuários e posteriormente, em domicílio, anexa os dados ao sistema. Nesse sentido, observou-se a dificuldade de replicação do uso do e-SUS pelas lacunas no conhecimento do sistema pelo enfermeiro, gerado pela escassez de material didático e eletrônico para efetiva implantação do software, o que caracteriza uma estagnação do SUS na informatização e compilação de dados para prestar uma assistência de qualidade aos usuários e fomentar o serviço da ESF. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, foi possível descrever o processo de reconhecimento pelos alunos do sistema de informação. Consta-se uma dificuldade de adaptação e implantação da estratégia e-SUS AB, estagnação das Unidade Básica de Saúde na vertente Coleta de Dados Simplificada, por indisponibilidade de equipamentos de trabalho e treinamentos adequados para replicação do conhecimento sobre os sistemas. Assim, faz-se necessário uma melhoria na educação permanente das equipes para que ocorra a migração do Coleta de Dados Simplificada para Prontuário Eletrônico do Cidadão, visto as inúmeras funcionalidades deste sistema.

Palavras-chave: Enfermeiros; Sistemas de informação, Atenção primária em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAVALCANTE, R.B.; *et al.* Informatização da Atenção Básica à Saúde: Avanços e desafios. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 3, 2018.

GOMES, P. A. R.; *et al.* Electronic Citizen Record: An Instrument for Nursing Care / Prontuário Eletrônico do Cidadão: Instrumento Para o Cuidado de Enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v.11, n.5, p.1226-35, 2019.

LIMA, V.S.; *et al.* Prontuário eletrônico do cidadão: desafios e superações no processo de informatização. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, Fortaleza, v. 3, número especial, p. 100-113, 2018.

OS BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

Yasmim Xavier Arruda Costa¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; Yuri de Oliveira Nascimento³; Gabriel de Sousa Macedo⁴; Jean Carlos Triches⁵; ⁶Martha Eliana Waltermann

¹Fisioterapia pela Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil;

^{2,3}Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil;

⁴Medicina pela Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão, Brasil;

⁵Docente de Sistemas de Informação e Comunicação pela Faculdade do Oeste de Santa Catarina – FAOSC, Palmitos, Santa Catarina, Brasil;

⁶Docente de Enfermagem pela Universidade Luterana Do Brasil, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: xavieryas22@outlook.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é de extrema importância para o desenvolvimento do recém-nascido, visto que possui todos os nutrientes necessários para aspectos fisiológicos, físicos e psicológicos da criança. O Ministério da Saúde (MS) propõe que o aleitamento materno seja prioritário pelo menos nos primeiros seis meses. Muitas mulheres reconhecem o valor do aleitamento materno, mas não o assumem como alimento prioritário nos primeiros meses de vida, conforme aconselha o MS, isso dá-se ao perfil social e político das mulheres na sociedade atual. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica os benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada em março de 2022. A busca dos artigos foi realizada na biblioteca SciELO, e nas bases de dados BDNF e LILACS, acessadas por meio da BVS. Foram utilizados os descritores “amamentação”, “saúde da mulher”, “saúde da criança”, cruzados simultaneamente pelo operador booleano *AND*. Para os critérios de inclusão foram estabelecidos artigos completos e gratuitos, em português, inglês e espanhol, entre 2017 e 2022. Foram excluídos artigos de revisão, duplicados, incompletos, não avaliados por pares e que fugissem do objetivo do presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 90 artigos nas bases de dados, sendo 61 na LILACS e 29 na BDNF. Na SciELO 19 artigos foram encontrados. Após os critérios de inclusão e exclusão, os 109 artigos foram selecionados para leitura. Após a análise inicial, 75 artigos foram excluídos por serem de anos anteriores, um por não estar disponível na íntegra, nove por estarem duplicados e quatro por

fugirem do assunto, acarretando 20 artigos nesta revisão integrativa. Com os artigos selecionados, foi possível confirmar que a amamentação reduz o risco de câncer de mama e ovário, minimiza o índice de fraturas de quadril por osteoporose e contribui para o maior espaçamento entre gestações. Além desses, foi evidenciado a prevenção de doenças, redução do sangramento pós-parto, nutrição, relação afetiva com o bebê, satisfação por alimentar uma vida, economiza financeira com a compra do leite, alívio da dor na mama, crescimento e desenvolvimento da criança. A frequência da amamentação também está associada com menos doenças agudas relatadas aos 6 meses de idade, doenças diarreicas, episódios de constipação até os 24 meses e menor chance de obesidade aos três anos. Análises de estudos apontam que a expansão da amamentação a um grau mundial poderia precaver 823 mil mortes a cada ano em crianças menores de cinco anos e 20 mil mortes de mulheres por câncer de mama, em países subdesenvolvidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante o exposto, os resultados positivos deste estudo evidenciam a importância da amamentação tanto para a mãe quanto para o bebê. Destaca-se a necessidade de visualizar casos que não possam ser indicados a prática, como fissuras ou rachaduras nas mamas, doenças como o HIV/AIDS e alergias. Sendo assim, é necessário que medidas intensivas de prevenção, apoio e proteção da amamentação sejam utilizadas.

Palavras-Chave: Amamentação; Saúde da mulher; Saúde da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARROS, Karina Rodrigues de Sousa; *et al.*. Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, p. 11-17, 2021.

DADALTO, Elaine Cristina Vargas; ROSA, Edinete Maria. Conhecimentos sobre benefícios do aleitamento materno e desvantagens da chupeta relacionados à prática das mães ao lidar com recém-nascidos pré-termo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 4, p. 399-406, 2017.

MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles et al. Aleitamento materno no sistema penitenciário. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, p. 1970-1978, 2011.

PANORÂMA DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIAS UNIPROFISSIONAIS E MULTIPROFISSIONAIS

Luís Felipe Oliveira Ferreira¹; Amanda Karoliny Meneses Resende Fortes²; Valéria Maria Silva Nepomuceno³ Ana Carolina Norberta de Moura⁴; Ilana Monteiro da Silva⁵

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

³Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

^{4,5}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais – Outros

E-mail: luisfelipeof@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Os programas de residência em saúde emergem como estratégia conjunta do Ministério da Educação e da Saúde com vistas a incorporação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A formação profissional é trabalhada na perspectiva da educação interprofissional entre profissionais da área da saúde, atores da gestão e usuários para formação integral do profissional residente no sistema de saúde. **OBJETIVO:** Mapear os programas de residências uniprofissionais e multiprofissionais existentes em três estados no nordeste brasileiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A presente investigação caracteriza-se como um estudo documental, descritivo e de natureza quantitativa. Realizou-se um levantamento na *world wide web* no mês de fevereiro de 2022, com o intuito de mapear todos os programas de residência uniprofissionais e multiprofissionais existentes em três estados do Nordeste Brasileiro (Ceará, Maranhão e Piauí). Os dados foram coletados por meio do acesso a três *websites*: <https://enare.ebserh.gov.br/>; <https://www.sanarsaude.com/portal/residencias/abertas>; e <https://www.resmedceara.ufc.br/ares/>. As variáveis extraídas foram: quantidade de vagas por estado, quantidade de especialidades por estado, quantidade de residências uniprofissionais por estado, modalidade dos processos seletivos (próprio ou por meio de seleção unificada), etapas dos processos seletivos e período de lançamento do edital. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao todo existem 782 vagas disponíveis para diversas categorias profissionais nos três estados, distribuídas em 55 programas de residência, sendo 70% das vagas localizadas em programas do estado Ceará, enquanto que no Maranhão e no Piauí encontram-se 17% e 13% das vagas, respectivamente. O maior quantitativo de especialidades encontra-se

no Ceará, onde concentra 54% das especialidades na modalidade de residência uniprofissional e multiprofissional. Em relação a modalidade da residência, o predomínio é das residências multiprofissionais, que correspondem a 90% das vagas ofertadas. Dos 55 programas, 12 realizam processo seletivo próprio e 43 realizam processos unificados, sendo 22 vinculados ao Processo Seletivo Unificado da Universidade Federal do Ceará e Escola de Saúde Pública do Ceará e 13 ao Exame Nacional de Residências (ENARE). O período de lançamento dos editais ocorre a partir do mês de setembro de cada ano, sendo este, o período com maior disponibilização de vagas por corresponder ao lançamento do Edital do ENARE e do Processo Seletivo Unificado do Estado do Ceará. Diante do exposto, identifica-se que o estado do Ceará concentra o maior quantitativo de programas e vagas, o que demonstra o maior investimento no processo de educação permanente mediada pela formação em caráter de residência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A presente investigação possibilitou o reconhecimento dos programas de residência de três estados do Nordeste brasileiro, este levantamento possibilita a disseminação deste conhecimento junto à comunidade acadêmica com o intuito de subsidiar processos de planejamento pedagógicos para auxiliar educadores e alunos na preparação para a pós-graduação.

Palavras-chave: Educação Superior; Educação de Pós-Graduação; Educação Continuada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. SILVA, L.B.; CAPAZ, R. Preceptoria: uma Interface entre Educação e Saúde no SUS. In: SILVA, L.B, RAMOS, A (Org.). **Serviço Social, saúde e questões contemporâneas: reflexões críticas sobre a prática profissional**. São Paulo: Papel Social; 2013. p. 201-215.
2. BRASIL. Ministério da Educação. **Exame nacional de residências – ENARE. Área Uni e Multiprofissional**. Brasília: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <https://enare.ebserh.gov.br/site-enare-2021/concurso.jsp?id=350>. Acesso em: 14 fev. 2022.
3. SANAR SAÚDE. **Residências para Saúde no Brasil**. Salvador: SANAR SAÚDE, 2022. Disponível em: <https://www.sanarsaude.com/portal/residencias/abertas>. Acesso em: 15 fev. 2022.
4. CEARÁ. Universidade Federal do Ceará. **Apoio as Residências em Saúde – ARES**. Ceará: ARES, 2022. Disponível em: <https://www.resmedceara.ufc.br/ares/psu-resmulti-ce-2022>. Acesso em: 16 fev. 2022.

PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Adrielle Ferreira da Silva¹; Arianny Luiza Barros de Santana²; Larissa de Souza Nascimento³; Bruna Rívia Ferreira da Silva Pereira⁴; Karla Yvina Fernandes Holanda⁵; Gislene Leal de Sousa⁶

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador – Unifacs, Salvador, Bahia, Brasil.

^{2,3}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, São Paulo, Brasil.

^{4,5}Enfermeira, pós-graduanda em Urgência e Emergência e UTI pelo Centro de Formação, Pós-graduação e Pesquisa em Saúde CEFAPP, Maceió, Alagoas, Brasil.

⁶Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: adrielle.fr.silva@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer se trata de uma patologia hereditária decorrente da separação e do aumento desenfreado de células que passam por mudanças genéticas, podendo acontecer por todo o corpo humano, originando as neoplasias. O Câncer de mama, por sua vez, pode ocorrer em qualquer localização da mama, todavia, geralmente são encontrados no quadrante superior externo, onde está localizado a maior parte do tecido mamário. **OBJETIVO:** Identificar, por meio da literatura científica, o papel do enfermeiro da atenção primária frente a prevenção do câncer de mama. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: Índice Bibliográfico Espanhol en Ciencias de la Salud (IBECS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), através do cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Câncer de mama"; "Saúde da Mulher"; "Prevenção"; "Enfermagem"; combinados entre si pelo operador booleano *AND*. A busca ocorreu no mês de fevereiro de 2022. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem o tema nos últimos dez anos. Adotaram-se como critérios de exclusão: artigos em inglês, literatura cinzenta, que fugissem da temática e estivessem duplicados nas bases de dados. Como pergunta norteadora utilizou-se: "Quais ações o enfermeiro da atenção primária utiliza para promover a prevenção do câncer de mama?" **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Encontraram-se 63 estudos que abordaram a temática e após a aplicabilidade dos critérios de seleção dos artigos, restaram 20 artigos para

compor esta revisão. Observou-se que o enfermeiro é um profissional com formação direcionada à educação do paciente, para a percepção de estratégias que visam à promoção de saúde. No que se refere à prevenção do câncer de mama, o enfermeiro desempenha importante papel na orientação e avaliação das mamas, esclarecendo as principais opções para o rastreamento do câncer, de forma a detectá-lo precocemente. Dentre essas atribuições, pode-se destacar: Avaliação e exame de sinais e sintomas associados à neoplasia, realização de consulta de Enfermagem, realização e participação das atividades de educação permanente, entre outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, entende-se que o câncer de mama é um grave problema de saúde pública e com alto índice de morbimortalidade, tornando-se necessária a presença do profissional de enfermagem para o esclarecimento sobre as vantagens e opções de rastreamento do câncer de mama, com a finalidade de encaminhar e apoiar mulheres, estimulando o protagonismo e a autonomia, tornando-as envolvidas no cuidado de sua saúde.

Palavras-chave: Câncer de mama; Enfermagem; Prevenção; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COUTINHO, Carolina Guidone; *et al.*. Representações sociais: identificando fatores que influenciam nas ações de médicos e enfermeiros da Atenção Primária à Saúde no rastreamento do câncer de mama. **Revista de APS**, v. 24, n. 2, 2021.

DA CUNHA, Aline Rodrigues; *et al.*. O papel do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama. **Revista Humano Ser**, v. 3, n. 1, 2018.

GUIMARÃES, A. S.; *et al.*. Prevenção e detecção precoce do câncer de mama na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research [serial on the internet]**, v. 32, n. 3, p. 84-88, 2020.

SANTOS, Cecília Silva; *et al.*. Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis/MG. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 267, p. 4452-4465, 2020.

PAPEL DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO COMBATE À HANSENÍASE

Bruna Rívia Ferreira da Silva Pereira¹; Karla Yvina Fernandes Holanda²; Arianny Luiza Barros de Santana³; Adriele Ferreira da Silva⁴; Marília Gabriela da Silva Martins⁵; Gislene Leal de Sousa⁶

^{1,2}Enfermeira, pós-graduanda em Urgência e Emergência e UTI pelo Centro de Formação, Pós-graduação e Pesquisa em Saúde CEFAPP, Maceió, Alagoas, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, São Paulo, Brasil;

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador – Unifacs, Salvador, Bahia, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil.

⁶Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas Transversais

E-mail do autor para correspondência: bruna.pereira7423@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* (anteriormente conhecida como lepra), afetando a pele, os nervos, o sistema respiratório e os olhos. As pessoas que possuem essa doença ainda são discriminadas, por isso criou-se o dia mundial do combate à hanseníase, com o lema “acabar com o estigma e advogar pelo bem estar mental”. No Brasil, a hanseníase é uma ameaça à saúde pública, tendo o segundo maior número de casos, portanto, cabe à enfermagem planejar estratégias para propagar informações, garantindo que a população conheça o diagnóstico, os sintomas, a prevenção e o tratamento. **OBJETIVO:** Descrever as principais condutas do enfermeiro frente ao combate à Hanseníase. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”; “Hanseníase”; “Saúde da Família”; através do operador booleano *AND*. A busca ocorreu durante o mês de Fevereiro de 2022. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que contemplassem o objetivo do estudo nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, adotaram-se monografias, teses, dissertações, revisões de literatura, artigos duplicados nas bases de dados e que fugissem do tema do estudo. Como pergunta norteadora, adotou-se: “Quais as principais estratégias da equipe de enfermagem no

combate à Hanseníase?” **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após leituras dos artigos e adoção dos critérios de elegibilidade, 10 estudos foram selecionados para compor a revisão. Evidenciou-se que a hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, que acomete nervos, pele, olhos e o sistema respiratório. A doença tem cura se realizado tratamento e sem interrupções. A equipe de enfermagem dentro da atenção básica (AB) possui um papel na prevenção, diagnóstico e tratamento, melhorando a qualidade de vida da população. Os enfermeiros da estratégia de saúde da família (ESF) devem realizar o programa de vigilância da hanseníase, elaborar palestras sobre o assunto, acompanhar o tratamento para e desmistificar a doença para todos, realizando o acolhimento e fortalecendo vínculos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mediante o exposto, evidenciou-se que é extremamente importante que os enfermeiros ESF tenham um plano para propagar informações sobre a hanseníase, a fim de acabar a discriminação dessa doença e divulgar que o tratamento é simples e gratuito. Podendo diminuir a incidência de casos no Brasil.

Palavras-chave: Enfermagem; Hanseníase; Saúde da Família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, Karla Pires Moura; *et al.*. Atenção à saúde das pessoas com hanseníase: atuação do enfermeiro em unidades básicas de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 6, p. e7457-e7457, 2021.

DE OLIVEIRA, Andressa Gonçalves; DE CAMARGO, Caio Cavassan. Hanseníase: conhecimentos teóricos e práticos de profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica. **SALUSVITA**, v. 39, n. 4, p. 979-996, 2020.

JANUÁRIO, Pâmela Ramos; *et al.*. O cuidado na hanseníase e os impactos na formação em Enfermagem: Relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e52210616099-e52210616099, 2021.

MENESES, Laura Samille Lopes; *et al.*. Atuação da enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento da Hanseníase na atenção primária a saúde em Baião-PA: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 48693-48698, 2020.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

José Renêr Ferreira Penha¹; Taynara da Costa Silva²; Talissa Caroline Pollon³; Cássia Vitória Passos dos Santos⁴; Emylle Polli⁵; Júnior Ribeiro de Sousa⁶

¹Odontólogo. Centro Universitário Ingá- UNINGÁ, Maringá, Paraná, Brasil;

^{2,4}Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio, Castanhal, Pará, Brasil;

^{3,5}Graduanda de Odontologia, Centro Universitário Ingá- UNINGÁ, Maringá, Paraná, Brasil;

⁶Graduado em Enfermagem, Especialista em Saúde da Família – Faculdade Única.

Área Temática: Saúde pública

E-mail do autor para correspondência: renepenhal@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Os Acidentes por animais peçonhentos retrata um sério problema de saúde pública nos países tropicais. Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) apresentam que animais peçonhentos são o segundo maior agente de intoxicação humana no Brasil. A região Norte se destaca por apresentar altos índices de acidentes, por ser uma região de climas tropicais aliados ao crescimento urbano desordenado, geram a sobreposição de uso do espaço pelo homem e por esses animais, que acabam buscando abrigo e alimento nas cidades. Diante do crescimento populacional desordenado adjunto da falta de condições econômicas, sanitárias e avanços ao habitat silvestre o Ministério da Saúde (MS) criou o Programa Nacional de Controle de Acidentes por Animais Peçonhentos em 1980 com o objetivo de realizar capacitação de recursos humanos e vigilância, e a produção e distribuição de antivenenos. Deste modo, é de suma importância enfatizar a notificação compulsória, a qual permite auxiliar na identificação de áreas e possibilitar a atenção para a área/região. **OBJETIVO:** Descrever a distribuição epidemiológica dos casos confirmados de acidente por animais peçonhentos na região Norte do Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo do tipo quantitativo, realizado a partir da coleta de informações no banco de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), utilizando casos confirmados de acidente por animais peçonhentos na região Norte do Brasil no período de 2017 a 2021. As variáveis coletadas foram: ano, região, sexo, faixa etária, tipo de acidente, classificação final e evolução dos casos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados 1.200.225 casos de acidente por animais peçonhentos no Brasil. Dentre estes, 95.467 são da região Norte do Brasil. O maior índice de casos foi verificado no ano de 2019, com 22,9% (n= 21.875) contudo foi

observado um declínio no ano de 2021 em 0,16% (n= 16.143). Foi observado a predominância de casos no sexo masculino e faixa etária entre 20 a 39 anos. Logo, o desenvolvimento das atividades agropecuárias sem a utilização dos equipamentos de proteção individual acentua os riscos de exposição aos animais peçonhentos, acarretando o aumento das possibilidades de acidentes com esses animais. Foi verificado que 51,1% dos indivíduos (n= 47.889) apresentam acidente por serpentes, tendo em vista que os meses mais quentes e chuvosos são os que concentram maior índice ocasionado por serpentes. No entanto, a classificação final dos casos 63,7% (n= 60.842) foi leve, desse modo, 88,5% (n= 84.544) dos casos evoluíram para a cura. Em suma, é necessário que a população esteja atenta aos riscos e à prevenção quanto aos acidentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do estudo realizado, foi possível identificar que há um grande número de acidentes ocasionados por animais peçonhentos na região Norte. A alta taxa de acidentes está relacionada principalmente pelo desequilíbrio ecológico que é provocado pelo desmatamento e alterações climáticas ocorridas ao longo dos anos. É importante enfatizar orientações de prevenções para a população e para os profissionais de saúde. Dessa maneira, o SINAN compõe uma peça-chave para o controle, redução, prevenção e erradicação de doenças e agravos de notificação.

Palavras-chave: Epidemiologia; Saúde; SINAN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, Isabelle Ribeiro. Aspectos clínicos e epidemiológicos dos acidentes provocados por animais peçonhentos no estado do Rio Grande do Norte. **Revista Ciência Plural**, v. 1, n. 3, p. 2-13, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/8578> Acesso em: 01 de fevereiro 2022.

MACHADO, Claudio. Um panorama dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil. **Journal Health NPEPS**, v. 1, n. 1, p. 1-3, 2016. Disponível: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1555> Acesso em: 01 de fevereiro 2022.

SANTANA, Vivian Tallita Pinheiro; SUCHARA, Eliane Aparecida. Epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos registrados em Nova Xavantina-MT. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 5, n. 3, p. 141-146, 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/5724> Acesso em: 01 de fevereiro 2022.

PRINCIPAIS DILEMAS BIOÉTICOS ENFRENTADOS PELAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; Yasmim Xavier Arruda Costa³; Paloma da Silva Alves de Souza⁴; Bárbara Ferreira Alves dos Santos⁵; Kellyane Folha Gois Moreira⁶;

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí;

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí

³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Potiguar;

⁴ Enfermeira pela Universidade Potiguar;

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia;

⁶ Enfermeira. Mestra em Saúde da Mulher. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

Área Temática: Temas transversais – Outros.

E-mail do autor para correspondência: larabeatriz@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A bioética representa um campo interdisciplinar que foca questões relacionadas à vida humana, através de princípios em defesa da vida, da saúde e do meio ambiente, na qual fundamenta-se em princípios como autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Entretanto, a ocorrência de situações que ponham em questão esses princípios são comuns, especialmente em ambientes como Unidades de Terapia Intensiva (UTI), uma vez que se trata de um local complexo e de vivências delicadas. Nesse sentido, é de suma importância compreender os principais dilemas bioéticos enfrentados pela equipe multiprofissional no contexto da UTI, a fim de mitigar essa ocorrência, bem como assegurar o paciente de possíveis consequências dessa eventualidade. **OBJETIVO:** Identificar os principais dilemas bioéticos enfrentados pelos membros da equipe multiprofissional no contexto de Unidades de Terapia Intensiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Bioética”, “Equipe de Assistência ao Paciente” e “Unidades de Terapia Intensiva”, combinados através do booleano *AND*. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, dos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema ou o objetivo proposto. Dessa forma, foram encontrados 10 estudos, dos quais 5 foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O presente estudo

elucidou que os principais dilemas bioéticos enfrentados pela equipe multiprofissional atuante nas Unidades de Terapia Intensiva estão voltados à terminalidade – distanásia, eutanásia e ortotanásia – e aos limites de intervenções e utilização dos recursos materiais, além da transfusão de sangue em caso de restrição religiosa. Ademais, a ocorrência de erros no processo de diagnóstico são muito presentes nesse ambiente, sendo estes voltados para a omissão de dados relevantes para o caso, diagnóstico prematuro baseado em dados incertos, bem como a presença de informações que contradizem as conclusões. Além disso, os achados mostram que a abordagem da temática de bioética na formação profissional ocorre de forma deficiente, uma vez que estes chegam no campo de prática com ausência de conhecimentos básicos necessários. Nesse sentido, se faz importante considerar que a presença destes erros representa significativo risco ao paciente, onde os profissionais podem sofrer fortes consequências a depender da gravidade da circunstância. Dessa forma, para minimizar tal situação, o profissional deve considerar as intervenções necessárias para mitigar tal ocorrência, como educação continuada e permanente, basear-se no código de ética da profissão, bem como respeitar os direitos do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos evidenciam que são vários os dilemas bioéticos que podem ser enfrentados no ambiente de UTI, tendo em vista as características singulares deste local. Dessa forma, aspectos voltados à terminalidade da vida, questões de limites de intervenção e utilização de recursos, dentre outros, são ocorrências com significativa frequência. Nesse sentido, é de suma importância compreender os principais dilemas, a fim de mitigá-los.

Palavras-Chaves: Bioética, Equipe de Assistência ao Paciente, Unidades de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CHEN, Y.; *et al.*. To evaluate the effectiveness of health care ethics consultation based on the goals of health care ethics consultation: a prospective cohort study with randomization. **Ética Médica BMC**, v. 15, n. 1, 2014.

MEDEIROS, M. B.; *et al.*. Dilemas éticos em UTI: contribuições da Teoria dos Valores de Max Scheler. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 2, 2012.

SILVA, R. S.; *et al.*. Percepção de enfermeiras intensivistas de hospital regional sobre distanásia, eutanásia e ortotanásia. **Revista Bioética**, v. 24 n. 3, 2016.

SOUZA, E. V.; *et al.*. Identificação de situações e condutas bioéticas na atuação profissional em saúde. **Revista Bioética**, v. 29, n. 1, 2021.

VICENSI, M. C. Reflexão sobre a morte e o morrer na UTI: a perspectiva do profissional. **Revista Bioética**, v. 24, n. 1, 2016.

PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Déborah Éllen de Matos Ribeiro¹; Francisca Maria Leite Silva²; Ana Lys Marques Feitosa³; Hilda Maria Martins Bandeira⁴; Wirla Risany Lima Carvalho⁵; Fernando Ferraz do Nascimento⁶

¹Psicóloga, Mestranda em Saúde e Comunidade na Universidade Federal do Piauí (PPGSC/UFPI), Teresina, Piauí, Brasil;

²Fisioterapeuta, Especialista em Atenção Básica/ Saúde da Família pela UFPI, Parnaíba, Piauí, Brasil.

³Fisioterapeuta, Mestranda do PPGSC/UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

⁴Orientadora. Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação, Docente do PPGSC/UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

⁵Co-orientadora. Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação Brasileira, Docente da UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

⁶Orientador. Estatístico, Mestre e Doutor em Estatística, Docente do PPGSC/UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais - Outros.

E-mail do autor para correspondência: deborahellendemr@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A escola além do espaço pensado social e institucionalmente como responsável pela educação formal, reúne geralmente a maior amostra das relações interpessoais a que somos apresentados durante o desenvolvimento infanto-juvenil. E se até pouco tempo atrás erámos avaliados apenas por competências técnicas, a sociedade atual vem exigindo cada vez mais demonstrações da nossa inteligência emocional. Aspectos psicológicos, sociais e emocionais também são imprescindíveis para perceber a saúde em sua totalidade. Para tanto, a nova Base Nacional Comum Curricular, documento normativo que busca nortear os currículos e propostas pedagógicas na educação básica, passou a ser implantada em 2019, incluindo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

OBJETIVO: Promover saúde na escola a partir da operacionalização de atividades de estímulo à inteligência emocional entre os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola particular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O método utilizado foi a descrição narrativa de atividades de estímulo à inteligência emocional facilitadas pela equipe da escola durante o ano letivo, como forma de promover saúde em quatro etapas nomeadas da seguinte forma: “Reconhecendo minhas emoções”; “Acolhendo minhas emoções e a do outro / Gentileza gera gentileza”; “Expressando!”. Para a elaboração do estudo foram utilizados seis artigos com período de publicação nos últimos cinco anos, com cenário de pesquisa em

território brasileiro e disponíveis na íntegra na plataforma *Scielo*, tendo como de critério de inclusão publicações que relacionassem inteligência emocional ao contexto escolar e como critério de exclusão ações que não incluíam práticas nos anos iniciais do ensino fundamental, assim como, artigos de revisão, teses e dissertações. Foram utilizados os descritores em ciências da saúde “Promoção da Saúde na Escola”, “Inteligência Emocional” e “Ensino Fundamental” com o operador booleano “and”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Aprendemos mais em ambientes que nos estimulem a ir além de nós mesmos, de forma colaborativa, protagonista e altruísta. É fundamental que a escola possibilite condições para preparar os estudantes aos desafios impostos pelo século atual. No decorrer da implantação do projeto de estímulo à inteligência emocional na escola foi observado melhora no clima escolar e na convivência entre os estudantes. O espaço escolar ao estimular a autoestima, a confiança, a resiliência e a perseverança, ao tempo em que trabalha os conteúdos, contribui sobremaneira para promover saúde emocional. Reconhecer e administrar as próprias emoções promove a autonomia dos sujeitos e permite um convívio mais harmônico entre os pares, o que também cria condições favoráveis à aprendizagem saudável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto implantado na escola possibilitou a discussão sobre saúde emocional entre a comunidade escolar e como identificar emoções, além de como buscar estratégias colaborativas para lidar com elas e saber expressá-las com o objetivo de facilitar o convívio social em diferentes contextos e proporcionar ambientes saudáveis de desenvolvimento.

Palavras-chave: Promoção da Saúde na Escola; Inteligência Emocional; Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDEIRO, L.. As competências socioemocionais e o caminho das pedras. **Notícias Construir**. N.109. Ano 20. Recife. Novembro/ dezembro de 2019. p.32-34.

MARQUES, R.; FRAGUAS, T.. A ressignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**. v.6. n.11. Curitiba. 2020. p.86159-86174.

OLIVEIRA, T.. Como as habilidades socioemocionais podem melhorar a convivência? **Nova escola**. Edição 322. 30 de abril de 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17041/como-as-habilidades-socioemocionais-podem-melhorar-a-convivencia>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SILVA, Z.. **Competências socioemocionais:** Saiba (quase) tudo o que elas podem fazer por seus alunos. Recife: Prazer de Ler, 2020. 96p.

PROPRIEDADES IMUNOLÓGICAS DA SALIVA CONTRA PATÓGENOS ORAIS

Sara Milena da Costa de Sousa¹, Érika de Araújo Abi-chacra²

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Microbiologista, Doutora em Microbiologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: Temas Transversais

E-mail do autor para correspondência: saraamilenaa@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A saliva, composta principalmente por água, tem como principais funções: a lubrificação do ambiente oral, manutenção do pH, remineralização dentária, proteção contra microrganismos, tais como bactérias ou fungos, além de iniciar a digestão dos alimentos, a partir da enzima amilase salivar. Acerca da saliva, sabe-se também que esta possui barreiras imunológicas, mediadas por mecanismos da imunidade inata e adaptativa, que são eficazes contra patógenos que atinjam a região bucal. **OBJETIVO:** Compreender como o sistema imune inato e adaptativo da saliva atua contra os microrganismos presentes na cavidade bucal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As bases de dados utilizadas para a revisão de literatura foram CAPES, Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram publicações em inglês datadas entre os anos de 2011 a 2021. Para tanto, foram utilizados os descritores: “immunity”, “salivary characteristics”, “innate and adaptive immune system” além da utilização do operador booleano AND. Os critérios de exclusão foram relatos de caso e estudos que não abordaram o conhecimento científico sobre as propriedades imunológicas da saliva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 21 artigos encontrados, 10 foram selecionados por se adequarem à temática proposta de estudo. Nesse contexto, a literatura afirma que a saliva possui mecanismos pertencentes à imunidade inata, tais como células NK, mucinas, histatinas, lisozima, peroxidase salivar, enzimas proteolíticas e é sabido que essas células e moléculas podem atuar catalisando a formação de compostos bactericidas, além de inibirem a síntese de proteínas necessárias para o desenvolvimento das infecções e de possuírem propriedades contra vírus, bactérias ou fungos. Sobre a imunidade adaptativa associada a saliva, sabe-se que é composta principalmente por imunoglobulinas A, M e G, sendo a do tipo IgA a mais abundante no epitélio oral, a qual é capaz de promover neutralização de vírus, inibição da adesão bacteriana e exclusão antigênica, por exemplo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A revisão de literatura evidenciou que a saliva apresenta uma elevada importância

imunológica no combate a microrganismos que atingem a região bucal. Dessa forma, entende-se que os cirurgiões dentistas devem se atentar para a realização do monitoramento da qualidade salivar do paciente, para que haja uma manutenção adequada, combatendo, assim, a hipossalivação e a xerostomia, já que esses são fatores que contribuem para uma menor eficácia da saliva contra os microrganismos.

Palavras-chave: Imunidade adaptativa, Imunidade inata, Patógenos orais, Saliva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABBAS, Abul K.; PILLAI, Shiv; LICHTMAN, Andrew H.. **Imunologia: Celular e Molecular**. 9 ed. Rio De Janeiro: Editora Elsevier Ltda, 2019.

ROI, Alexandra; *et al.*. The Challenges of OSCC Diagnosis: Salivary Cytokines as Potential Biomarkers. **Journal of Clinical Medicine**. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32899735/>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SALVATORI, O; *et al.*. Innate Immunity and Saliva in Candida albicans-mediated Oral Diseases. **Journal of Dental Research**. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4802782/>. Acesso em: 03 fev. 2022.

SAÚDE BUCAL EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DE SJÖGREN: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Amanda Gonçalves Franco¹; Samuel Oliveira Santos²; José Vinícius Cruz Barreto³; Aline Batista Gonçalves Franco⁴

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade de Itaúna - UIT, Minas Gerais, Brasil.

²Graduando em Odontologia pela Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica, Anápolis, Goiás, Brasil.

³Graduado em Odontologia na Centro Superior de Ilhéus – CESUPI, Ilhéus, Bahia, Brasil.

⁴Dentista. Doutora em Ciências Odontológicas pela Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic - SLMANDIC, Mestre em Endodontia pela Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic - SLMANDIC, Especialista em Endodontia pela ABO - Associação Brasileira de Odontologia - Seção Santa Catarina, Especialista em Fisiologia Humana Aplicada às Ciências da Saúde pela Universidade Estácio de Sá e Graduada em Odontologia pela Universidade de Itaúna - UIT, Itaúna, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Temas transversais - Outros

E-mail do autor para correspondência: amandagfranco@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Sjögren (SS) é desordem autoimune sistêmica caracterizada pelo envolvimento das glândulas salivares e lacrimais. Os linfócitos desencadeiam a doença e infiltram-se pelas glândulas, causando a redução da produção da lágrima e da saliva, o que leva a uma secura nos olhos na região oral. Além disso, sabe-se que a grande parte dos portadores da síndrome apresenta manifestações orais. **OBJETIVO:** Revisar a literatura acerca da saúde bucal em pacientes com Síndrome de Sjögren, de maneira a aprofundar os conhecimentos do cirurgião dentista e proporcionar um melhor atendimento ao paciente portador da doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A seleção dos artigos foi feita inicialmente pelas leituras de seus títulos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura em que foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados *SciVerse Scopus*, *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)*, *U.S. National Library of Medicine (PUBMED)* e *ScienceDirect*. Posteriormente, os resumos/abstracts foram lidos e avaliados, sendo os critérios de inclusão: artigos que se apresentem dentro do tema proposto, com metodologia confiável e que contenham dados consistentes. Foram excluídos 8 artigos e foram selecionados e incluídos 4 artigos entre os anos de 2010 a 2021 através dos descritores “Síndrome de Sjögren”, “Manifestações orais” e “Lesões orais”. A conjunção adjetiva “e” e “AND” (no inglês) foi acrescentada para fornecer o sentido de relação entre os termos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados desta pesquisa revelam que a etiologia da

síndrome não é bem definida, porém fatores ambientais e/ou genéticos podem estar associados ao seu desenvolvimento. Além disso, há diversas manifestações prejudiciais decorrentes da síndrome de sjögren, como lesões orais, candidíase, doenças infecciosas, cárie dentária e dificuldades funcionais. Essas manifestações resultam do baixo fluxo salivar na cavidade da boca. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Levando em consideração as grandes ocorrências da Síndrome de Sjögren, é de muita importância que os profissionais da saúde estejam familiarizados com suas complicações, em que seu manejo se relaciona com a prevenção dos processos infecciosos e a diminuição dos sintomas.

Palavras-chaves: Síndrome de Sjögren; Manifestações Orais; Lesões Orais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BITOUN, J.; *et al.*. Novo coronavírus, velhas desigualdades: distribuição dos casos, óbitos e letalidade por SRAG decorrentes da Covid-19 na Cidade do Recife. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 48, 2020.

BROWN, C. Virchow revisited: emerging zoonosis. **ASM News**, v.69, p.493-497, 2003.

CORMAN, V. M.; LIENAU, J.; WITZENRATH, M. Coronaviren als Ursache respiratorischer Infektionen. **Der Internist**, v. 60, n. 11, p. 1136-1145, 2019.

SELEEM, M. N.; BOYLE, S. M.; SRIRANGANATHAN, N.. Brucellosis: a re-emerging zoonosis. **Veterinary microbiology**, v. 140, n. 3-4, p. 392-398, 2010.

SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Karla Yvina Fernandes Holanda¹; Bruna Rívia Ferreira da Silva Pereira²; Arianny Luiza Barros de Santana³; Adriele Ferreira da Silva⁴; Yasmim Xavier Arruda Costa⁵; Gislene Leal de Sousa⁶

^{1,2}Enfermeira, pós-graduanda em Urgência e Emergência e UTI pelo Centro de Formação, Pós-graduação e Pesquisa em Saúde CEFAPP, Maceió, Alagoas, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, São Paulo, Brasil;

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador – Unifacs, Salvador, Bahia, Brasil.

⁵Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁶Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail do autor para correspondência: karlaholanda261@gmail.com

INTRODUÇÃO: A internação pediátrica acontece quando a criança se encontra com alguma patologia, não esquecendo o olhar integral, devido ser um momento de vulnerabilidade onde a criança está num ambiente desconhecido, afastada da família, com medo, insegura e muitas vezes se vê num estado de tristeza e solidão, no qual podem gerar traumas e impactos negativos na saúde física e mental não só do paciente, mas também de seus familiares.

OBJETIVO: Identificar na literatura científica os principais impactos na saúde mental de crianças hospitalizadas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de setembro (2021) nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), e também, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde Mental”; “Hospitalização”; “Pediatria”, por meio do operador booleano *AND*. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática nos últimos cinco anos; como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo e que estavam repetidos em mais de uma base de dados. Utilizou-se como pergunta norteadora: “Quais os impactos gerados na saúde mental de crianças hospitalizadas?” **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a busca, selecionou-se 10 artigos para compor a revisão integrativa. Desta forma, evidenciou-se que as crianças tornam-se vulneráveis a sofrimentos psíquicos quando se encontram em período de

internação, visto que o tratamento pode progredir o estresse, originando inúmeros malefícios não somente ao bem-estar emocional, como também o físico, social e educacional. Igualmente, diversos estudos ratificam que esta vulnerabilidade psíquica ocasiona fragilidade na comunicação e relação entre os profissionais-família. O apoio psicossocial da família-equipe mediante o enfrentamento da fragilidade psicológica infantil no período de internação é exposto como uma intervenção para facilitar o processo de comunicação, além de proporcionar bem-estar ao cliente pediátrico. O vínculo profissional-paciente, o acolhimento e uma assistência qualificada, transformam-se em indispensáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É de suma importância o acolhimento da equipe profissional, utilizando técnicas que amenizem o sofrimento físico e psicológico, como atividades educativas, brincadeiras, entre outros. A relação profissional e paciente se torna indispensável, para que possa ter um tratamento promissor e maior conforto para os pacientes, melhorando os danos causados a sua saúde mental, e proporcionar qualidade de vida, garantindo a alegria dessas crianças mesmo em momento de dor.

Palavras-chave: Hospitalização; Pediatria; Saúde da Criança; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALENCAR, Natani Pereira de. **A contação de histórias como a prática humanizadora da assistência durante a hospitalização infantil:** revisão integrativa. 2019. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2019.

PEDROSO, Thaíne Fogaça; PFFAFENBACH, Grace. A Musicoterapia no tratamento para crianças hospitalizadas: uma revisão integrativa. **Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM**, v. 6, n. 1, 2021.

TAKAOKA, Nathalia Yumi; PIO, Danielle Abdel Massih. A criança diante de procedimentos hospitalares: estratégias utilizadas por equipes de saúde–revisão integrativa. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 8, n. 3, p. 365-376, 2019.

TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Francisco Vinicius Teles Rocha; ²Luana da Conceição Marques; ³Raele Silva Gomes; ⁴Amanda Cristine Ferreira dos Santos; ⁵Andrea Nunes Mendes de Brito

^{1,2,3}Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica, Discente de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica, Teresina, Piauí, Brasil;

^{4,5}Docente de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Saúde Coletiva.

E-mail do autor para correspondência: ra.show20@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, em 2018, 9,6 milhões de vidas padeceram sob esta enfermidade. Esta é uma patologia multifacetada e crônica, que caracteriza-se pelo crescimento descontrolado, rápido e invasivo, de células com alterações no seu material genético. Essas alterações genéticas, promovem um aumento do metabolismo basal. Como consequência disto, há um aumento na intensidade do consumo das reservas nutricionais do paciente, bem como, os tratamentos oncológicos, em algum grau promovem efeitos colaterais, que podem comprometer a ingestão alimentar, contribuindo para uma piora no estado nutricional destes pacientes. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi proporcionar aos profissionais de saúde uma visão sobre a abordagem nutricional no paciente oncológico por meio de uma revisão de literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS e PUBMED. Realizada em fevereiro de 2022, mediante os descritores, terapia nutricional, câncer e desnutrição em língua portuguesa. Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2021, que contenham, em seu título ou resumo, elementos sobre terapia nutricional, câncer e desnutrição; e que estejam disponíveis gratuitamente. Foram excluídas teses, dissertações e revisões bibliográficas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a aplicação dos filtros referentes ao período, ao tipo e ao idioma de publicação, a amostra inicial foi de 8 artigos, sendo artigos 5 encontrados na base de dados artigos na PUBMED e 3 na LILACS. O câncer é uma doença multifatorial, ou seja, pode ser causada por diversos fatores. A longevidade, urbanização, globalização e exposição aos fatores de risco ambientais e ocupacionais, bem como fatores reprodutivos e

hormonais e o histórico familiar de câncer, estão entre as principais causas da doença. Da mesma forma, o processo de instauração da doença varia, dependendo da intensidade e agressividade do agente promotor, convertendo-se em um processo rapidamente progressivo, como ocorre em certos tumores de alta agressividade biológica. Essa alta agressividade converte-se em um intenso consumo dos tecidos muscular e adiposo, com consequente perda involuntária de peso, além de anemia, astenia, devido às alterações fisiológicas, metabólicas e imunológicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo revisou as alterações fisiológicas decorrentes do câncer e seu tratamento e como elas impactam no estado nutricional. A literatura converge para uma diminuição ponderal, seja por causa do aumento do metabolismo, ou por dificuldade na ingestão de alimentos, o que impacta diretamente no prognóstico e qualidade de vida do paciente. Diante disto, é ressaltada a característica multidisciplinar no tratamento oncológico, com a triagem nutricional, determinação do risco de desnutrição do paciente oncológico, com o intuito de minimizar as complicações decorrentes do câncer, propriamente dito, e da terapia oncológica.

Palavras-Chave: Terapia nutricional; Câncer, Desnutrição.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS:

CARDOSO, Brenda; *et al.*. Impacto da terapia nutricional do pré-operatório de pacientes com câncer colorretal. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 2, 2019.

DA SILVA, Adriana Cândida; DA SILVA PINHEIRO, Luiza; ALVES, Rayane Campos. As implicações da caquexia no câncer. **e-Scientia**, v. 5, n. 2, p. 49-56, 2012.

KOWATA, Cecilia Hitomi; *et al.*. Fisiopatologia da caquexia no câncer: uma revisão. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, p. 267-272, 2009.

SPIRONELLO, Ricardo Alexandre; *et al.*. Mortalidade infantil por câncer no Brasil. **Saúde e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 115-122, 2020.

TESTE DA LINGUINHA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ANQUILOGLOSSIA EM RECÉM-NASCIDOS

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹; Ellen Amanda Silva de Santana²; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo³; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁴

¹Mestranda em clínica integrada do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Pernambuco, Brasil.

^{2,3}Acadêmico(a) do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴Coordenador do Curso de especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail do autor para correspondência: lohanawatson@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A anquiloglossia é uma patologia oral ao qual é formada devido a língua presa durante a formação durante processo embrionário, gerando dificuldade na realização das funções do sistema estomatognático. No Brasil, existe a Lei nº 13.002/2014 que coloca como obrigatório a realização da avaliação lingual nas maternidades brasileiras, porém essa realidade ainda está longe de ocorrer de forma efetiva, pois em muitas unidades não existem se quer profissionais habilitados para realizar o procedimento. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência em um projeto de extensão ao qual desenvolve ações de diagnóstico e tratamento a pacientes recém-nascidos que apresentem anquiloglossia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O projeto de extensão é composto de estudantes de graduação da odontologia e medicina e por profissionais e estudantes da pós-graduação da Odontologia, Neonatologia e Pediatria, ao qual acontece 1 (uma) vez na semana. As atividades são realizadas nas quartas-feiras das 12:00 às 15:00 horas no alojamento conjunto (9º andar - neonatologia) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco em parceria com o Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, onde são realizados os atendimentos aos pacientes, sob supervisão de um profissional. Além disso, uma vez no mês os membros participam de seminários para discutir e debater os casos e tratamentos dos pacientes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto de extensão está voltado para a área da saúde, onde visa a melhor qualidade de vida das mães e dos recém-nascidos que apresentam anquiloglossia, em uma atividade que vai desde o diagnóstico até a total cura. Embora exista a Lei no Brasil, ainda é notório a deficiência dos serviços e maternidades voltados para a avaliação através do teste da linguinha em recém-nascidos, o atendimento dos pacientes objetiva que os estudantes de

graduação e pós-graduação em Odontologia, possam atuar de forma multidisciplinar com uma abordagem orientadora, educativa e intervencionista neste tipo de malformação congênita. A frenotomia tem indicação para bebês que apresentem anquiloglossia com dificuldades na amamentação natural. Esta cirurgia é realizada pela equipe após o teste da linguinha, atuando no diagnóstico e tratamento desta patologia. Para os discentes do projeto, a ação visa uma maior carga horária na especialidade de Cirurgia Buco Maxilo Facial, além de incentivar os alunos a participarem de eventos científicos para apresentações de trabalhos, realização de estudos epidemiológicos e publicações de artigos científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, o projeto tem uma grande contribuição social além de contribuir para a formação acadêmica, profissional e cidadã dos estudantes de graduação e pós-graduação, estimulando-os ao atendimento clínico interdisciplinar e à realização de pesquisas científicas, clínicas e epidemiológicas. O ato do bebê realizar o aleitamento natural tem um importante papel na maturação da musculatura da região oral e no desenvolvimento de uma correta respiração, deglutição e, posteriormente na oclusão. Por isso, é de extrema importância que seja realizado o teste da linguinha em todas as maternidades do Brasil.

Palavras-chave: Universidades; Odontologia; Anquiloglossia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BISTAFFA, A. G. I.; GIFFONI, T. C. R.; FRANZIN, L. C. Frenotomia lingual em bebê. **Revista UNINGÁ Review**, v. 29, n. 2, p.18-22, 2017.

MARTINELLI, R. L. C.; MARCHESAN, I. Q.; BERRETIN, F. G. Protocolo de avaliação do frênulo lingual para bebês: relação entre aspectos anatômicos e funcionais. **Revista CEFAC**, v.15, n. 3, p. 599-610, 2013.

OLIVEIRA, M. T. P. et al. Frenotomia lingual em bebês diagnosticados com anquiloglossia pelo Teste da Linguinha: série de casos clínicos. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 24, n. 1, p. 73-81, 2019.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES COM HEMIMAXILECTOMIA PARCIAL DIREITA

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹; Ellen Amanda Silva de Santana²; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo³; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁴

¹Mestranda em clínica integrada do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Pernambuco, Brasil.

^{2,3}Acadêmico(a) do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴Coordenador do Curso de especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Temas transversais – Outros

E-mail do autor para correspondência: lohanawatson@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Lesão central de células gigantes é uma lesão benigna intraóssea, proliferativa, que tem etiologia desconhecida e pode causar destruição óssea de relevante proporção. Considerada rara na região da cabeça e pescoço, sendo mais comum na mandíbula e em mulheres abaixo dos 30 anos ao qual possui diferentes padrões de comportamento clínico e radiográfico, classificando-se em lesões não agressivas e agressivas. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de lesão central de células gigantes em região anterior de maxila. **MATERIAIS DE MÉTODOS:** Realizou-se um relato de caso clínico com abordagem descritiva, qualitativa, ao qual o pesquisador é instrumento indispensável. O registro foi conduzido em total concordância com os princípios éticos de acordo com a declaração de Helsinque, revisada em 2013. A paciente concordou com a divulgação de dados e fotografias através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando claro que as informações seriam utilizadas exclusivamente com o propósito de divulgação científica. CAAE: 39506920.4.0000.5208. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente leucoderma sexo feminino, 20 anos de idade que buscou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial apresentando uma lesão na região anterior de maxila. A paciente queixava-se de um aumento de volume na região de maxila direita com aproximadamente 03 anos de evolução. Ao exame clínico apresentou uma lesão bem delimitada localizada entre o canino e o pré-molar superior direito, duro a palpação e indolor. Solicitou-se radiografia Panorâmica onde observou-se predominante imagem mista e multilocular envolvendo o ápice do primeiro pré-molar superior direito. Realizou-se uma biópsia incisional que foi encaminhada para o Serviço de Patologia, que disponibilizou o laudo de Lesão Central de Células Gigantes. O tratamento

de escolha foi a cirurgia conservadora através da curetagem e após recidiva a paciente foi encaminhada para anestesia geral ao qual foi realizada a amputação da hemi maxila da paciente que evoluiu com boa cicatrização. A paciente foi acompanhada por 7, 15, 30, 60, 90, 180 dias e depois anualmente ao qual não apresenta recidiva da lesão. Foi confeccionado uma prótese dentária com finalidade de reabilitação funcional e da estética da paciente após o tratamento cirúrgico agressivo. Apesar da literatura mostrar que a lesão central de células gigantes é considerada rara em região de cabeça e pescoço, representa aproximadamente 7% de todos os tumores benignos maxilares sendo mais comum na mandíbula, destoando da literatura apresentamos um caso incomum que acometeu a região de face e acometendo a maxila direita da paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é de extrema importância que diante patologia com potencial recidivante, o Cirurgião e Traumatologista Buco Maxilo Facial esteja atendo ao controle pós-operatório dos pacientes para que se eleja de forma efetiva a melhor forma de tratamento visando devolver função, qualidade de vida e estética para o paciente.

Palavras-chave: Granuloma de células gigantes; Face; Cirurgia bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

JEYARAJ, P. Management of Central Giant Cell Granulomas of the Jaws: An Unusual Case Report with Critical Appraisal of Existing Literature. **Ann Maxillofac Surg**, v. 9, n. 1, p. 37-47, 2019.

KAPPOR, R. et al. An Unusual Case of Maxillary Central Giant Cell Granuloma. **Indian Journal of Oral Health and Research**, v. 2, n. 1, p. 55-58, 2016.

KASHYAP, N. et al. Central Giant Cell Granuloma. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 2, n. 2, p. 1-4, 2019.

TRATAMENTO CIRÚRGICO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES QUE FAZEM USO DE ANTICOAGULANTES ORAIS

Lara Resende de Almeida Cunha¹; Amanda Gonçalves Franco²; Maria Gabriela Nasiasene Gomes da Silva³; Cecília Dantas Marinho⁴; Laura Heloísa Cavalcante Silva⁵; Aline Batista Gonçalves Franco⁶

^{1,3,4}Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Graduanda em Odontologia pela Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna, Minas Gerais, Brasil;

⁵Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário de Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA), Caruaru, Pernambuco, Brasil;

⁶Dentista. Doutora em Ciências Odontológicas pela Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic - SLMANDIC, Mestre em Endodontia pela Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic - SLMANDIC, Especialista em Endodontia pela ABO - Associação Brasileira de Odontologia - Seção Santa Catarina, Especialista em Fisiologia Humana Aplicada às Ciências da Saúde pela Universidade Estácio de Sá e Graduada em Odontologia pela Universidade de Itaúna - UIT, Itaúna, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Temas Transversais - Outros

E-mail do autor para correspondência: lararesende11@outlook.com

INTRODUÇÃO: Nos dias atuais, tem sido cada vez mais visto a prescrição de anticoagulantes orais, devido à alta incidência de pacientes acometidos por doenças do sistema circulatório e vascular. Dessa forma, durante a prática clínica dos cirurgiões-dentistas, é visto frequentemente pacientes usuários de anticoagulantes orais que necessitam de tratamento cirúrgico odontológico. Tendo em vista a função do medicamento no corpo humano, há uma maior chance de hemorragia em procedimentos mais invasivos, pois o medicamento interfere no mecanismo natural de hemostasia. Diante disso, a literatura relata sobre a abordagem utilizada pelos cirurgiões-dentistas antes, durante e após o tratamento odontológico dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar a conduta dos cirurgiões-dentistas no tratamento cirúrgico odontológico de pacientes que fazem uso de anticoagulantes orais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura sobre o tratamento cirúrgico odontológico em pacientes que fazem uso de anticoagulantes orais. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados SCIELO e LILACS, utilizando a busca avançada combinando com o operador booleano “AND” os descritores “Procedimentos cirúrgicos bucais”, “Anticoagulante oral” e “Odontologia”. Foram encontrados 146 artigos, dos quais 14 foram selecionados, e 10 excluídos após a leitura. Por fim, 4 foram selecionados para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado uma variação na conduta dos

cirurgiões-dentistas para o atendimento de pacientes usuários de anticoagulantes orais, que vão desde a suspensão, redução ou substituição do medicamento, dentre outras terapias para redução do risco de hemorragia durante os procedimentos. É necessário uma avaliação individual de cada caso para um planejamento de acordo com a condição sistêmica do paciente, suas comorbidades, taxas, medicação contínua e o grau de complexidade do procedimento a ser realizado. A literatura aborda a suspensão dos anticoagulantes em geral em um período de 24 a 72 horas antes do procedimento cirúrgico, podendo variar em relação às horas em novos medicamentos disponíveis no mercado, como a dabigratana, rivaroxabana e apixabana. Em geral, os autores não indicam a realização de cirurgias nas primeiras horas seguintes da ingestão do anticoagulante, devido ao pico plasmático. Durante a cirurgia é importante que todas as manobras locais de hemostasia sejam utilizadas, como sutura e compressão com gaze, e alguns mais específicos, como esponja de fibrina, irrigação do alvéolo com agente antifibrinolítico, bochechos com compressão com gaze embebida em antifibrinolíticos e cola de fibrina. No pós-cirúrgico, é imprescindível o acompanhamento do paciente para avaliar o grau de hemostasia, e se o paciente não responder bem, deve-se continuar a suspender a medicação na próxima dose. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir disso, o cirurgião-dentista deverá realizar a conduta mais adequada para cada caso específico, seguindo o protocolo de exames e avaliação da condição sistêmica do paciente, visando uma boa hemostasia do campo cirúrgico, assim como o controle da taxa de coagulação. Dessa forma, é evidente que os pacientes usuários de anticoagulantes orais devem ser submetidos à uma anamnese detalhada, exames clínicos e complementares, para que o procedimento a ser realizado não tenha intercorrências graves.

Palavras-chave: Procedimentos cirúrgicos bucais; Anticoagulante oral; Odontologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVEZZI JUNIOR, Orlando. Weightings on dental surgical procedures in patients on antithrombotic therapy: Literature review. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 73, n. 4, p. 315-319, 2016.

COSTA, Fábio Wildson Gurgel et al. Local hemostatic measures in anticoagulated patients undergoing oral surgery: a systematized literature review. **Acta cirurgica brasileira**, v. 28, n. 1, p. 78-83, 2013.

DANTAS, Alessandra K.; DEBONI, Maria Cristina Z.; PIRATININGA, José Luiz. Cirurgias odontológicas em usuários de anticoagulantes orais. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 31, p. 337-340, 2009.

TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO NO CONTEXTO DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laura Heloísa Cavalcante Silva¹; Lara Resende de Almeida Cunha²; Maria Gabriela Nasiasene Gomes da Silva³; Victor Gabriel Gomes de Andarde⁴; Angélica Falcão Leite⁵

^{1,5}Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA);

^{2,3}Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ);

⁴Centro Universitário do vale do Ipojuca⁴ (UNIFAVIP-WYDEN).

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: 2020102723@app.asces.edu.br

INTRODUÇÃO: A estratégia saúde da família constitui um espaço para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, por meio de ações voltadas ao cuidado e promoção de saúde. O tratamento restaurador atraumático garante o controle da cárie dentária de forma minimamente invasiva e passível de remineralização, assumindo um importante papel ante os problemas encontrados na saúde bucal pública. **OBJETIVO:** Destacar o uso do tratamento restaurador atraumático como estratégia para controle da cárie pelo sistema saúde da família. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritiva, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. A busca dos artigos foi realizada nas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. A coleta foi tida nos meses de janeiro e fevereiro de 2022, através dos descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Cárie dentária”; “restauração”; “atenção primária à saúde”. No intuito de expandir os resultados, não foi utilizado filtro de ano de publicação, assim, os estudos dataram de 2004 a 2013. Foram incluídos estudos publicados em periódicos indexados, disponíveis na íntegra, de forma gratuita, e na língua portuguesa. Foram excluídos estudos duplicados, de fonte secundária e artigos de opinião. Posteriormente, os estudos foram exportados e adicionados ao *software* Rayyan (*software* de gerenciamento de referências para estudos de revisão) para uma melhor análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre as finalidades da Odontologia estão a prevenção e o controle da doença cárie. Tendo como alternativa eficaz de tratamento a restauração atraumática que segue o conceito atual de intervenção mínima, centrada na redução do número de bactérias e no suprimento de nutrientes pelo selamento da cavidade com o auxílio de materiais que favorecem a reorganização dos tecidos dentários. É uma filosofia com características que pautam a atenção básica: controle epidemiológico das doenças bucais, obtido a partir de tecnologias preventivas e interceptadoras do processo saúde. A aplicação do Tratamento

restaurador atraumático dispõe de um material restaurador adesivo - o cimento de ionômero de vidro, requer apenas instrumentos manuais (curetas) na remoção parcial da dentina atingida pela cárie, seguida do selamento da cavidade e, além disso, a anestesia local é raramente necessária. Assim, a técnica se caracteriza pela praticidade, pelo baixo custo e pelo conforto oferecido ao paciente, fatores que fazem com que esse tratamento seja uma alternativa viável na promoção da saúde, quando comparado a qualquer técnica restauradora convencional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se assim que o tratamento restaurador atraumático se mostra como uma estratégia adequada aos indicadores socioeconômicos e de saúde bucal das populações de baixa renda, oferecendo um desempenho clínico satisfatório, além disso, apresenta uma boa relação custo/benefício no sistema de saúde pública.

Palavras-Chaves: Cárie dentária; Restauração; Atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DE FIGUEIREDO, Cecília Holanda; LIMA, Ferdinand Andrade; DE MOURA, Karol Silva. Tratamento restaurador atraumático: avaliação de sua viabilidade como estratégia de controle da cárie dentária na saúde pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 17, n. 3, p. 109-118, 2004.

KUHNEN, Mirian; BURATTO, Gisele; SILVA, Marcia Pitt. Uso do tratamento restaurador atraumático na Estratégia Saúde da Família. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 42, p. 291-297, 2013.

MASSONI, Andreza Cristina de Lima Targino; PESSOA, Caroline Pereira; OLIVEIRA, A. F. B.. Tratamento restaurador atraumático e sua aplicação na saúde pública. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 35, n. 3, p. 201-207, 2013.

UMA DOSE DE ESPERANÇA E OS DESAFIOS DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Valéria Maria Silva Nepomuceno¹; Ana Carolina Norberta de Moura²; Ilana Monteiro da Silva³; Luís Felipe Oliveira Ferreira⁴

¹Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil. Docente da UFPI, Floriano, Piauí, Brasil;

^{2,3}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil;

⁴Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: nepomucenovms@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 atingiu rapidamente mais de 188 países, afetou, até o momento, mais de 106 milhões de pessoas e causou mais de 2,3 milhões de mortes. A magnitude e letalidade da pandemia, num contexto de carência de recursos terapêuticos e preventivos e sobrecarga dos serviços, multiplicaram a adoção de medidas de distanciamento social e *lockdown*, com efeitos em toda a economia mundial. Dessa forma, a cobertura vacinal é a estratégia mais eficaz para controle e erradicação da doença. Nesse sentido, a organização da cobertura nacional se estabelece em três esferas governamentais, que estabelecem normas, metas e resultados para maior alcance de imunizados. Dito isso, a Unidade Básica de Saúde (UBS) tem a responsabilidade em cumprir metas de cobertura vacinal da população, dispondo de estratégias que facilitem a relação da UBS e cliente, o que leva a enfermagem ao seu papel de destaque no controle da pandemia e prevenção do adoecimento pela COVID-19.

OBJETIVO: Levantar na literatura científica atual o desenvolvimento da vacinação contra a COVID-19, destacando os principais desafios encontrados pelas equipes à frente das campanhas de vacinação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura nas principais bases de dados Lilacs, MedLine e Cinahl, no período de Novembro/2021 a Janeiro/2022, valendo-se dos descritores cobertura vacinal, COVID-19 e programa de imunização, para levantamento da atual situação vacinal no território brasileiro. Com enfoque nos desafios relatados pelos profissionais envolvidos com as inúmeras campanhas instaladas pelo Brasil com a finalidade de atingir uma cobertura de vacinação efetiva contra a COVID-19, utilizou-se como critérios de seleção dos artigos os que apontavam a problemática da vacinação atual, as percepções das equipes de linha de frente

desse processo de imunização. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura aponta para uma dificuldade de imunização não apenas contra a COVID-19, mas uma deficiência que vem surgindo antes mesmo da pandemia relatada pela Atenção Primária em Saúde, no tocante aos outros imunobiológicos do calendário nacional de imunização. Os motivos evidenciados para a dificuldade na imunização da população é a descrença no potencial de adoecimento das doenças preveníveis ocasionada pela redução dos casos, devido melhorias de higiene e proteção individual e coletiva. Nesse sentido, campanhas de vacinação contra a COVID-19 têm enfrentado barreiras, quanto a divulgação de sua eficácia e a adesão da população brasileira, o que caracteriza um retrocesso para a saúde pública, quando notícias de cunho leigo, não científico, são disseminadas pelas famílias brasileiras que tomam como verdade os debates entre a vizinhança e recusam a oferta do programa de imunização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS :** A literatura como supracitado aponta algumas barreiras que dificultam o processo de imunização da população. Nessa situação, destaca-se que a vacinação efetiva está prejudicada, evidenciada pelas taxas de cobertura vacinal não atingidas em tempo hábil pelas equipes responsáveis devido à falta de adesão da população ocasionada pela descrença no potencial da doença e na eficácia da vacina contra a COVID-19. No entanto, esta realidade é evidenciada em pontos distintos do País, visto que, em algumas regiões a vacinação está mais avançada.

Palavras-chaves: COVID-19; Vacinação; Atenção primária em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, T. M. E.; *et al.*. Aceitação da vacina contra COVID-19 entre público diagnosticado com síndrome gripal. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**, v. 34, 2021.

OLIVEIRA, I. K. M.; *et al.*. Estratégias de vacinação em tempos de pandemia: um relato de experiência. In: CONAIS – Congresso Internacional de Inovações em Saúde, 2., Ceará, 2021. **O pensar saúde frente os desafios atuais: o papel da pesquisa e da inovação**. Ceará: Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde (SOCEPIS), 2021.

ROCHA, T. A. H.; *et al.*. Plano nacional de vacinação contra a COVID-19: uso de inteligência artificial espacial para superação de desafios. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 26, n. 5, 2021.